

Esboços do Estudo-Cristalização

**Jó
Provérbios
Eclesiastes**

Living Stream Ministry
2431 W. La Palma Ave., Anaheim, CA 92801 U.S.A.
P. O. Box 2121, Anaheim, CA 92814 U.S.A.

© 2020 Living Stream Ministry

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida de forma alguma ou por meio algum – gráfico, eletrônico, ou mecânico, incluindo fotocópias, gravação ou sistemas informáticos de armazenamento e recuperação de dados – sem permissão por escrito dos editores.

Primeira edição: dezembro de 2020.

ISBN 978-1-5360-1104-3

Traduzido do inglês
Título original: *Crystallization-study Outlines*
Job, Proverbs, Ecclesiastes
(Portuguese Translation)

As citações bíblicas do Novo Testamento são da Versão Restauração.
As citações do Antigo Testamento são da Versão Revista e Atualizada, 2ª edição,
de João Ferreira de Almeida, quando não indicadas pelas seguintes abreviaturas:
ARC – Almeida Revista e Corrigida
A21 – Almeida Século 21
ACF – Almeida Corrigida Fiel

Impresso nos Estados Unidos da América

ESBOÇOS DO ESTUDO CRISTALIZAÇÃO DE JÓ, PROVÉRBIOS E ECLESIASTES

FRASES RELEVANTES

O propósito de Deus ao lidar com aqueles que O amam
é que Eles O ganhem ao máximo,
ultrapassando a perda de tudo que eles têm além Dele,
a fim de que Ele seja expressado por meio deles,
para o cumprimento do Seu propósito ao criar o homem.

Jó era um homem bom, expressando a si mesmo
em sua perfeição, retidão e integridade,
mas a intenção de Deus era que Jó fosse reduzido a nada,
fosse preservado em sua existência,
tivesse Deus dispensado a ele e se tornasse um homem-Deus,
expressando os atributos divinos

O propósito de Deus ao lidar com o Seu povo santo
é que eles sejam esvaziados de tudo
e recebam somente a Deus como seu ganho;
o desejo do coração de Deus é que eles O ganhem plenamente
como vida, como suprimento de vida e como tudo para eles.

Quando o povo escolhido e redimido de Deus experimenta Cristo
como sabedoria e participa e desfruta das riquezas de Cristo,
essas riquezas o constitui a igreja,
pela qual a multiforme sabedoria de Deus se torna conhecida
dos principados e autoridades angelicais nas regiões celestiais.

Mensagem Um

**A grande pergunta no livro de Jó
e a grande resposta**

Leitura bíblica: Jó 1:1; 10:2b, 13; Ef 3:9; Jó 42:5-6

I. Os quarenta e dois capítulos de Jó deixam-nos com uma grande pergunta de duas partes: qual é o propósito de Deus na Sua criação do homem, e qual é o propósito de Deus no Seu tratamento com o Seu povo escolhido? – Jó 1:1; 10:2b, 12-13; cf. 11:12; 13:4:

- A. Jó disse a Deus: “Faze-me saber por que contendes comigo.” (...) “Estas coisas, as ocultastes no teu coração; mas bem sei o que resolveste contigo mesmo” (Jó 10:2b, 13).
- B. Isto indica que Jó não conseguia encontrar a razão do tratamento de Deus para com ele, mas acreditava que devia haver alguma razão oculta no coração de Deus; o que estava oculto no coração de Deus era o mistério das eras: a economia eterna de Deus – Ef 3:9.

II. A grande resposta a essa grande pergunta é o mistério oculto em Deus através das eras, a economia eterna de Deus, que é a intenção eterna de Deus com o desejo do Seu coração de Se dispensar na Sua Trindade Divina como o Pai, no Filho, pelo Espírito ao Seu povo escolhido para ser a vida e natureza deles para que se tornem um organismo, o Corpo de Cristo como o novo homem, para a plenitude de Deus, a expressão de Deus, que se consumará na Nova Jerusalém – 1Tm 1:3-4; Ef 1:22-23; 3:9, 19; Gn 1:26; Is 43:7; Rm 8:29; 1Jo 3:2:

- A. Jó e seus amigos pensavam que o que ele estava sofrendo era uma questão do juízo de Deus; no entanto, os sofrimentos de Jó não eram o juízo de Deus, mas eram Deus o despojando e consumindo a fim de ganhá-lo para que ele ganhasse Deus ainda mais.
- B. Embora Deus estivesse despojando Jó, Ele certamente não estava bravo com ele; Deus tampouco considerava Jó seu adversário, mas seu amigo íntimo – Jó 19:11; cf. 10:13.
- C. Deus sabia que, após Jó ter passado por um período de sofrimento, ele seria reconstruído com a Trindade Divina a fim de se tornar outra pessoa: um novo homem, uma nova criação (Gl 6:15), para cumprir a economia eterna de Deus para a expressão de Deus (2Co 5:17); essa é a grande resposta à grande pergunta no livro de Jó.

Mensagem Um (continuação)

D. Na nossa leitura da Bíblia, precisamos focar a nossa atenção na economia eterna de Deus para o dispensar divino; se não conhecermos a economia de Deus, não compreenderemos a Bíblia; a intenção de Deus com relação a Jó era torná-lo um homem de Deus, que fosse constituído com Deus de acordo com a Sua economia divina:

1. A Bíblia de sessenta e seis livros é para uma só coisa: Para Deus em Cristo, pelo Espírito, dispensar-Se a nós a fim de ser a nossa vida, a nossa natureza e o nosso tudo, para vivermos Cristo e expressá-Lo; esse deve ser o princípio que governa a nossa vida – Jo 10:10b; 1Co 15:45b; Rm 8:2, 10, 6, 11; Fp 1:19-21a; 2Co 3:6.
2. O tratamento de Deus para com Jó foi para tirá-lo da esfera da ética e introduzi-lo na esfera de ganhar Deus para que ele se voltasse de buscar a perfeição na ética para buscar e ganhar Deus em vez de qualquer outra coisa; a posição do homem perante Deus baseia-se no quanto de Deus ele ganhou – Sl 27:8; 105:4; Fp 3:8; Mt 25:3-4, 9; Pv 23:23; Ap 3:18; 2Co 3:18; 4:17; 1Pe 2:7; Dn 5:27; 9:23; 10:11, 19.
3. O propósito de Deus ao lidar com o Seu povo santo é que ele seja esvaziado de tudo e receba somente Deus como seu ganho; Ele quer que o Seu povo O ganhe, participe Dele, O possua e O desfrute mais e mais, em vez de todas as outras coisas, até que o seu desfrute chegue ao máximo para o Seu povo se tornar a Nova Jerusalém – Mt 5:3; Sl 43:4; 73:25-26; Fp 3:8-9; Ap 21:2.
4. Esse é o significado intrínseco de todo o Novo Testamento como a grande resposta à grande pergunta no livro de Jó sobre o propósito de Deus ao criar o homem e lidar com o Seu povo escolhido.

III. O problema básico de Jó era que ele carecia de Deus; em todos os tratamentos de Deus para com Jó, Sua intenção era reduzir Jó a nada, mas ainda manter a sua existência (Jó 2:6) para que Ele tivesse tempo para Se dispensar a Jó; Deus se importa apenas com uma coisa: Ser trabalhado em nós (Ef 3:16-19):

- A. Jó era presunçoso (Jó 6:30; 9:20; 27:5-6; 32:1) e estava satisfeito com o que ele se tornara (13:3; 23:3-4; 31:6), no entanto, ele não tinha consciência da sua situação miserável perante Deus (cf. Ap 3:16-18).

Mensagem Um (continuação)

- B. A glória de Jó era a sua perfeição e retidão e sua coroa era sua integridade; Deus despojou-o da sua glória e tirou a coroa da sua cabeça (Jó 19:9); a esperança de Jó era de edificar a “árvore” da sua integridade, mas Deus não permitiu que essa árvore crescesse em Jó; antes, Deus arrancou essa árvore, essa esperança (v. 10), a fim de que Jó fosse introduzido na esfera de ganhar Deus.
- C. Deus queria que Jó soubesse que ele estava na esfera errada de edificar-se como um homem na velha criação, em sua perfeição, retidão e integridade; Jó se gloriava nessas coisas, mas Deus as considerava frustrações que deveriam ser eliminadas, para que Jó recebesse Deus em Sua natureza, vida, elemento e essência, e, assim, fosse metabolicamente transformado em um homem-Deus, um homem na nova criação que expressa Deus e O dispensa aos outros – 2Co 3:18; 1Pe 4:10; Ef 3:2.
- D. A intenção de Deus para com Jó era destruir o Jó natural em sua perfeição e retidão a fim de que Ele edificasse um Jó renovado na natureza e atributos de Deus; a disciplina do Espírito Santo destrói o nosso ser natural para constituir um ser renovado – 2Co 4:16-18; Rm 8:28-29.
- E. A obra do Espírito em nós é constituir um novo ser para nós, enquanto a obra do Espírito fora de nós é destruir cada aspecto do nosso ser natural por meio do nosso ambiente; temos de cooperar com o Espírito que opera e aceitar o ambiente que Deus preparou para nós – Fp 4:12; Ef 3:1; 4:1; 6:20; 1Co 7:24.
- F. O propósito principal de sofrer nesse universo, especialmente no que se relaciona aos filhos de Deus, é que, por meio disso, a própria natureza de Deus seja trabalhada na natureza do homem a fim de que o homem ganhe Deus ao máximo – 2Co 1:8-9; 4:16:
 - 1. Enquanto o Deus vivo pode fazer muitas coisas a favor do homem, a vida e a natureza do Deus vivo não são trabalhadas no homem; quando o Deus de ressurreição opera, Sua vida e natureza são trabalhadas no homem – 2Co 4:16.
 - 2. Deus não está trabalhando para tornar a Sua força conhecida em atos externos, mas está operando para transmitir-Se e trabalhar no homem; Deus usa o ambiente a fim de trabalhar Sua vida e natureza em nós – Gl 4:19; 2Co 4:7-12; 1Ts 3:3; Jo 16:33.
 - 3. A fim de viver em ressurreição e ser constituído com o Deus de ressurreição, temos de ser conformados à imagem de Cristo como o Filho Primogênito de Deus por meio de “todas as coisas” – Rm 8:28-29; Hb 12:10; cf. Jr 48:11.

Mensagem Um (continuação)

4. Quando estamos no meio de sofrimentos, podemos queixar-nos a Deus, mas a nossa queixa pode ser a melhor oração, a oração mais agradável a Deus; enquanto nos queixamos, Deus se alegra, porque Ele está fazendo com que todas as coisas cooperem para o bem a fim de sermos conformados à imagem do Seu Filho primogênito – cf. Sl 102, título.

IV. O mover do Deus Triúno de deificar o homem para o cumprimento da Sua economia a fim de ter a Sua expressão coletiva é totalmente no espírito mesclado, o Espírito divino mesclado com o nosso espírito humano – 1Co 6:17; Ap 1:10; 4:2; 17:3; 21:10; cf. Jó 12:10; 32:8:

- A. Em nossa vida cristã, devemos viver pelo Espírito e andar pelo Espírito; devemos fazer tudo e ser tudo pelo Espírito, com o Espírito, no Espírito e por meio do Espírito; assim, precisamos cuidar do nosso espírito, fazendo tudo exercitando o nosso espírito a fim de experimentarmos o Espírito divino vivendo em nós, habitando em nós e nos transformando – Gl 5:16, 25; Fp 3:3; Rm 8:4, 6; 2Co 2:12-14; Mt 2:15-16.
- B. Não devemos fazer nada separados do Espírito todo-inclusivo; não devemos enfrentar situação alguma ou suprir qualquer necessidade fora do Espírito; devemos aprender a tocar o Espírito divino em nosso espírito; esse é o significado intrínseco da vida e obra cristã para o cumprimento da economia de Deus – Zc 4:6; 2Co 3:3, 6; Rm 1:9; 7:6; Fp 3:3.
- C. Ser cristão e vencedor não somente é difícil: é impossível; apenas o Deus Triúno processado e consumado vivendo em nós como o Espírito todo-inclusivo no nosso espírito pode ser um cristão e um vencedor – Lc 1:37-38a; 2Co 4:13; Rm 8:2.
- D. Contanto que façamos tudo segundo o Espírito, podemos experimentar a encarnação, viver humano, morte, ressurreição e ascensão de Cristo com o derramamento do Espírito; isso fará com que sejamos a igreja de Deus, o Corpo de Cristo, o novo homem e a videira e os ramos como o organismo do Deus Triúno, que se consumará na Nova Jerusalém – Fp 1:19; Jl 2:28-32; At 2:16-21; Ef 1:22-23; 2:15; 4:4, 23-24; Jo 15:1-11; Ap 3:12; 19:7-9; 21:2, 10.

V. Na aparição de Deus a Jó, ele viu Deus, ganhou Deus em sua experiência pessoal e abominou a si mesmo – Jó 38:1-3; 42:1-6:

Mensagem Um (continuação)

- A. Hoje, o nosso Deus é o Espírito todo-inclusivo como a consumação do Deus Triúno processado e consumado; o Deus que vemos hoje é o Espírito consumado e podemos vê-Lo em nosso espírito – 2Co 2:10; 2Tm 4:22:
 - 1. Vemos Deus a fim de sermos constituídos com Ele; ver Deus nos transforma, e ver Deus é o mesmo que ganhar Deus – 2Co 3:16, 18; Mt 5:8; Ap 22:4.
 - 2. Quanto mais vemos Deus e O amamos, mais negamos e odiamos a nós mesmos – Jó 42:5-6; Is 6:5; Lc 14:26.
 - B. A fim de ver Deus, temos de exercitar o nosso espírito – Ef 1:17-18; 3:16-17; 1Co 2:9-16; 2Co 4:13; 1Tm 4:7; 2Tm 1:6-7:
 - 1. Quanto mais olhamos para Ele no nosso espírito, mais recebemos todos os Seus ingredientes em nós como nosso suprimento interior – 2Co 3:16-18.
 - 2. Em meio às nossas aflições, temos de cuidar do nosso espírito, tomando o Senhor como nossa habitação, nosso segredo de suficiência – 2Co 2:13; 7:5-6; Ml 2:15-16; Sl 91:1; Fp 4:11-13; Sl 90:1-12; 31:20; Is 32:2.
 - C. A fim de vermos Deus, temos de lidar com o nosso coração – 2Co 3:16, 18; Mt 5:8; 13:18-23:
 - 1. Temos de ser renovados no espírito da nossa mente ao sermos reconstituídos com a palavra santa de Deus para sermos instruídos, governados e controlados pela palavra de Deus – Ef 4:23; Dt 17:18-20; Fp 2:2, 5.
 - 2. Temos de ser fervorosos com o amor do Senhor, tendo uma emoção cheia Dele como nosso zelo pela Sua casa – Fp 1:8; 2Co 5:14; 2Tm 1:6-7; Jo 2:17; Mc 12:30.
 - 3. Temos de ter a nossa vontade submissa a Cristo e transformada com Cristo por meio dos sofrimentos, a fim de ser submissa ao encabeçamento de Cristo (Fp 2:13; cf. Ct 4:1, 4; 7:4a, 5), e temos de manter uma consciência boa e pura pelo sangue precioso de Cristo que limpa e purifica (At 24:16; 1Tm 3:9; Hb 9:14; 10:22).
- VI. O propósito de Deus ao lidar com aqueles que O amam é que Eles O ganhem ao máximo, ultrapassando a perda de tudo que eles têm além Dele (Fp 3:7-8), a fim de que Ele seja expressado por meio deles, com vistas ao cumprimento do Seu propósito ao criar o homem (Gn 1:26).**

Mensagem Dois

Deus, o homem e Satanás

Leitura bíblica: Jó 1:6-12; 2:1-7;
Mt 12:26; Hb 2:14; Rm 16:20; Ap 12:5, 7-11

I. A Bíblia inteira é um relato das coisas referentes a Deus, ao homem e a Satanás; portanto, ao ler a Bíblia, temos de conhecer não somente as coisas referentes a Deus e ao homem, mas também as coisas que dizem respeito a Satanás – Gn 1:1, 26-28; 3:1, 4, 15; Is 14:12-14; Ez 28:12-19:

- A. Satanás era um anjo e um querubim ungido criado por Deus antes de Deus criar a terra; ele era o mais elevado entre os anjos – Ez 28:12-15; Jó 38:4-7:
 - 1. Satanás era a “estrela da manhã, filho da alva” (Is 14:12), um dos primeiros anjos criados por Deus no “alvorecer” do universo, designado por Deus para ser o cabeça de todos os anjos (Ez 28:14; Jd 9).
 - 2. O querubim ungido foi designado por Deus para governar o universo pré-adâmico (Lc 4:6); o querubim ungido era o mais próximo de Deus, e, tendo o reinado e o sacerdócio, ele tinha a posição mais elevada na criação de Deus (Ez 28:13).
- B. A rebelião de Satanás contra Deus é revelada em Isaías 14:13-14 e Ezequiel 28:15-18:
 - 1. Satanás rebelou-se contra Deus por causa do orgulho em seu coração; seu coração se elevou por causa da sua formosura – Is 14:13-14; Ez 28:17.
 - 2. A intenção de Satanás era derrubar a autoridade de Deus e exaltar a si mesmo a fim de ser igual a Deus; em Sua rebelião contra Deus, Satanás queria estar no mesmo nível que Deus – Is 14:13.
- C. Por causa da sua rebelião, Satanás tornou-se adversário de Deus, inimigo de Deus – Zc 3:1-2; Ap 12:9a; 20:2a:
 - 1. A palavra *Satanás* significa “adversário”; como o adversário de Deus, Satanás se opõe a Deus – Jó 1:7, 12; 2:1, 6; Ap 20:2.
 - 2. *Inimigo* refere-se ao oponente do lado de fora do reino de Deus, enquanto *adversário* refere-se ao oponente dentro do reino de Deus.
 - 3. Satanás não somente é o inimigo fora do reino de Deus, mas também o adversário de Deus dentro do reino de Deus, rebelando-se contra Deus.

II. A cena em Jó 1 e 2 mostra dois conselhos realizados no céu relativos a Jó – Jó 1:6-12; 2:1-7:

Mensagem Dois (continuação)

- A. Por causa da sua preocupação amorosa com Jó, Deus realizou dois conselhos no céu para falar sobre Jó – Jó 1:6; 2:1.
 - B. Os “filhos de Deus,” os anjos, vieram a fim de se apresentar perante o Senhor, e Satanás, o adversário, veio também entre eles – Jó 1:6; 2:1; 38:7; cf. 1Rs 22:19-23; Sl 89:5-8:
 - 1. Após ter se rebelado contra Deus, Satanás foi condenado e até sentenciado por Deus – Is 14:12-15; Ez 28:12-19.
 - 2. O direito de Satanás de entrar na presença de Deus ainda não lhe foi retirado – cf. Ap 12:9.
 - C. Em Sua sabedoria e soberania, Deus não executou o Seu juízo sobre Satanás, mas deu a Satanás um tempo limitado a fim de fazer algo para satisfazer uma necessidade negativa no cumprimento da Sua economia:
 - 1. Deus não podia pedir, nem exigiria que um de Seus muitos anjos excelentes fizesse o que era necessário para prejudicar Jó, a fim de despojá-lo de tudo para que ele pudesse estar cheio de Deus – Jó 1:1, 8, 11-12; 2:3-7.
 - 2. Satanás era o único no universo que poderia e cumpriria a intenção de Deus de despojar Jó dos seus bens e das suas capacidades éticas – Jó 2:3.
 - 3. A cena nos capítulos 1 e 2 de Jó nos mostra que Satanás permanece livre para ser propositalmente usado por Deus como uma ferramenta infame a fim de executar o tratamento severo de Deus para com aqueles que Ele ama – cf. Lc 22:31-32.
- III. Satanás tem o seu reino, a autoridade das trevas – Mt 12:26; At 26:18; Cl 1:13:**
- A. Satanás tem a sua autoridade (At 26:18) e os seus anjos (Mt 25:41), que são os seus subordinados, como príncipes, autoridades, e dominadores das trevas deste mundo; portanto, ele tem o seu reino, a autoridade das trevas (Cl 1:13).
 - B. Satanás é o príncipe deste mundo e o príncipe da autoridade do ar – Jo 12:31; Ef 2:2:
 - 1. *O espírito* (Ef 2:2), que é um aposto de *a autoridade do ar*, refere-se à totalidade do poder, à somatória de todas as autoridades angelicais malignas, das quais Satanás é o príncipe.
 - 2. Quando estávamos mortos nas nossas ofensas e pecados (v. 1), andávamos segundo “o curso deste mundo” (v. 2), a aparência moderna, o curso presente, do mundo, o sistema satânico.

Mensagem Dois (continuação)

3. Os príncipes, as autoridades e os dominadores deste mundo das trevas são os anjos rebeldes, que seguiram Satanás em sua rebelião contra Deus e que agora governam nas regiões celestiais sobre todas as nações do mundo – Dn 10:20.
4. Isso indica que o diabo, Satanás, tem o seu reino, no qual ele ocupa a posição mais elevada e no qual os anjos rebeldes estão abaixo dele.

IV. Por meio do seu ministério na terra e da Sua morte na cruz, o Senhor Jesus venceu Satanás – 1Jo 3:8; Mt 27:51-53; Cl 2:14-15; Hb 2:14:

- A. Em Seu ministério terreno, o Cristo vitorioso derrotou o diabo e destruiu as suas obras – Mt 4:1-11; 1Jo 3:8:
 1. Para cumprir o Seu ministério para o reino dos céus, o Senhor Jesus teve que derrotar o inimigo de Deus, o diabo, Satanás – Mt 4:1, 11:
 - a. Isso ele teve que fazer como um homem; portanto, Ele se posicionou como homem a fim de enfrentar o inimigo de Deus – Mt 4:6-7.
 - b. O diabo obteve sucesso ao tentar o primeiro homem, Adão; a sua tentação do segundo homem, Cristo, foi um fracasso absoluto – Mt 4:11.
 2. Em Seu ministério na terra, o Senhor Jesus destruiu as obras do diabo – 1Jo 3:8:
 - a. Em 1 João 3:8 a palavra grega traduzida por “destruir” também pode ser traduzida por *desfazer* ou *dissolver*.
 - b. Com esse propósito, o Filho de Deus se manifestou, para desfazer e destruir os feitos pecaminosos do diabo, a saber, condenar, mediante a Sua morte na carne sobre a cruz, o pecado iniciado por ele, o maligno; destruir o poder do pecado, a natureza pecaminosa do diabo, e tirar tanto o pecado como os pecados – Rm 8:3; Hb 2:14; Jo 1:29.
- B. Em Sua crucificação, o Cristo vitorioso expulsou o príncipe deste mundo, destruiu o diabo, fez com que os principados e autoridades fossem despojados e anulou a morte – Jo 12:31; Mt 27:51; Hb 2:14; Cl 2:15; 2Tm 1:10:
 1. Em Sua obra na cruz, Cristo expulsou o príncipe deste mundo e julgou o mundo – Jo 12:31:

Mensagem Dois (continuação)

- a. O príncipe deste mundo foi expulso quando Satanás foi expulso pela obra de Cristo em Sua morte; simultaneamente, o sistema mundano relacionado a Satanás foi julgado – 1Jo 5:19.
- b. A base da rebelião de Satanás foi abalada e as fortalezas do reino terreno de Satanás foram rompidas – Mt 27:51.
2. Em Sua crucificação, Cristo destruiu o diabo – Hb 2:14:
 - a. No versículo 14, a palavra grega traduzida por “destruir” também pode ter o significado de “reduzido a nada, tornado inócuo, eliminado, abolido, anulado, descartado”.
 - b. Em Sua humanidade e por meio da Sua obra na cruz, Cristo destruiu o diabo – Jo 3:14.
3. Em Sua obra na cruz, Cristo fez com que os principados e autoridades angelicais fossem despojados, para os expor publicamente e para que Deus triunfasse sobre eles na cruz – Cl 2:15.
4. Em Sua obra na cruz, Cristo anulou a morte, tornando-a sem efeito algum, por meio da Sua morte que destruiu o diabo (Hb 2:14) e da Sua ressurreição que tragou a morte (1Co 15:52-54) – 2Tm 1:10.
- C. Por meio do evangelho do reino, Deus põe as pessoas sob o domínio da autoridade celestial para que possam tornar-seo Seu reino, aqueles que são governados pela Sua autoridade – Mt 24:14; Ap 1:5-6.

V. Como crentes em Cristo Jesus e filhos de Deus, precisamos aprender a ser vitoriosos em Cristo sobre Satanás – Ef 6:12; 1Pe 5:8-9; 1Jo 5:18:

- A. Não devemos ser ignorantes das maquinações de Satanás – 2Co 2:11:
 1. A palavra grega traduzida por “maquinações” significa “planos, esquemas, estratégias, desígnios ardis, intenções e propósitos”.
 2. O maligno, Satanás, está por trás das cenas em tudo e trabalha em tudo, até mesmo na vida da igreja.
- B. Temos de nos revestir da armadura de Deus a fim de conseguirmos nos posicionar contra as maquinações do diabo – Ef 6:11:
 1. O diabo tem não somente intenções malignas, mas também estratégias enganadoras para levar a cabo suas intenções; essas estratégias são suas tramas malignas.

Mensagem Dois (continuação)

2. Nos revestir de toda armadura de Deus nos capacita a permanecer firmes contra as estratégias do diabo – Ef 6:11.
 3. Uma das estratégias contra os santos do Altíssimo é desgastá-los (Dn 7:21, 25); quando virmos que Satanás está nos desgastando, teremos o poder de permanecer firmes e nos opor às suas táticas desgastantes.
- C. Temos de ser vigilantes contra o nosso adversário, o diabo, que “anda ao redor como leão que ruge, procurando alguém para devorar” – 1Pe 5:8:
1. Ser vigilante é ser vigilante como numa guerra, como soldados na fronteira.
 2. A palavra *vigiai* em 1 Pedro 5:8 implica lutar; estamos envolvidos em uma guerra e precisamos ser vigilantes.
 3. Se formos vigilantes, resistiremos ao nosso adversário, firmes na fé – 1Pe 5:9:
 - a. *Resistir* não é resistir ao diabo nem lutar contra ele, mas ficar firmes, como uma rocha, na base da nossa fé perante o diabo rugidor.
 - b. *Fé* em 1 Pedro 5:9 refere-se à fé subjetiva dos crentes, a fé no poder protetor e cuidado amoroso de Deus.
- D. A melhor maneira de sermos vitoriosos sobre Satanás é vivermos no espírito mesclado – 1Co 6:17; 1Jo 5:18:
1. Há somente um lugar que Satanás não pode invadir: nosso espírito – 2Tm 4:22.
 2. Não são as coisas que fazemos que determinam se estamos ou não sob a autoridade de Satanás; antes, estarmos no espírito ou na carne é o que determina – Gl 5:16-17.
 3. Contanto que permaneçamos no espírito mesclado, seremos preservados e Satanás não terá caminho em nós – 1Co 6:17; 1Jo 5:4-5, 18-21.
- VI. “O Deus da paz, em breve, esmagará Satanás debaixo dos vossos pés” – Rm 16:20:**
- A. Esmagar Satanás está relacionado à vida da igreja, a maneira mais forte pela qual Deus vence Satanás – Rm 16:20, 1, 16b.
 - B. A palavra grega para “vossos” em Romanos 16:20 é plural; isso refere-se ao Corpo – Rm 12:5:
 1. Romanos 16 não se refere ao Corpo em um sentido universal, mas à expressão local e prática do Corpo.

Mensagem Dois (continuação)

2. Lidar com Satanás é uma questão do Corpo, não uma questão individual.
 3. Satanás somente pode ser esmagado sob os pés da expressão prática do Corpo nas igrejas locais – Rm 12:5; 16:1, 4, 16b.
 4. É somente quando temos uma igreja local adequada como a expressão prática do Corpo que Satanás é esmagado sob os nossos pés – Rm 16:20.
- C. É significativo que Aquele que esmaga Satanás sob os nossos pés é o Deus da paz – Rm 16:20:
1. O Deus da paz é o Santificador; Sua santificação traz paz – 1Ts 5:23.
 2. Quando somos totalmente santificados por Ele a partir do nosso interior, temos paz com Ele e com os homens de todas as maneiras – 1Ts 5:13; Rm 6:19, 22; Hb 13:12.
 3. A paz de Deus guarda, monta guarda sobre o nosso coração e os nossos pensamentos porque o Deus da paz patrulha os nossos corações e pensamentos em Cristo, mantendo-nos calmos e tranquilos – Fp 4:7.

VII. Após o filho varão ser arrebatado ao trono de Deus, haverá guerra no céu, Satanás e seus anjos serão jogados na terra e o reino de Deus será manifestado – Ap 12:5, 7-11:

- A. O filho varão consiste dos vencedores, que se posicionam a favor da igreja, tomam a posição que toda a igreja deve tomar e fazem a obra da igreja – Ap 2:7b, 11b; 12:5:
1. O filho varão está sempre lutando contra o inimigo de Deus, Satanás, na terra.
 2. O céu está aguardando o filho varão, os vencedores, chegarem, a fim de que uma guerra seja travada para expulsar Satanás do céu:
 - a. A guerra travada pelos crentes vencedores contra Satanás é, na verdade, a execução do juízo do Senhor sobre ele – Jo 12:31.
 - b. Por fim, por meio da luta deles, Satanás é expulso do céu – Ap 12:8-9.
- B. O diabo, o acusador, está acusando os crentes perante Deus dia e noite, mas os crentes vencedores que constituem o filho varão e que foram opostos e difamados pelo inimigo de Deus, Satanás, o venceram – Ap 12:10-11:

Mensagem Dois (continuação)

1. Eles o venceram “por causa do sangue do Cordeiro” – Ap 12:11a:
 - a. O sangue do Cordeiro, que é para nossa redenção, responde perante Deus todas as acusações do diabo contra nós e nos dá a vitória sobre ele.
 - b. Temos de aplicar esse sangue sempre que sentirmos a acusação do diabo – Rm 3:25; 1Jo 1:7.
2. Eles o venceram “por causa da palavra do seu testemunho” – Ap 12:11b:
 - a. A palavra do seu testemunho é a palavra que testifica que o diabo foi julgado pelo Senhor – Jo 12:31; Hb 2:14.
 - b. Sempre que sentimos as acusações do diabo, temos de declarar audivelmente a vitória do Senhor sobre ele.
3. Os vencedores não amam a sua vida da alma – Ap 12:11c:
 - a. Não amar a nossa vida da alma é a base para vencermos Satanás, para nossa vitória sobre Satanás.
 - b. Não amar a nossa vida da alma significa que estamos dispostos a desistir da nossa própria vida da alma e que não nos preocupamos com a nossa própria vida da alma – Mc 8:34-35.
 - c. Satanás tem medo somente de um tipo de pessoa: aqueles que não amam a sua vida da alma – Ap 12:11c.
- C. O filho varão está relacionado ao mover dispensacional mais importante – Mt 6:9-10; Ap 11:15; 12:10:
 1. Deus quer terminar esta era e introduzir a era do reino, e, para isso, Ele deve ter o filho varão como Seu instrumento dispensacional – Ap 12:5.
 2. O arrebatamento do filho varão termina a era da igreja e introduz a era do reino – Ap 12:5, 10.
 3. O arrebatamento do filho varão para o trono de Deus, Satanás ser lançado à terra, e a declaração no céu significam que o filho varão introduzirá o reino na terra; esse é o maior mover dispensacional de Deus – Ap 12:5, 9-10; 11:15.

Mensagem Três

**A experiência de Jó ser consumido e despojado por Deus
no Antigo Testamento
está muito aquém da experiência de Paulo
no novo testamento**

Leitura bíblica: Jó 3:1; 2Co 4:10-12, 16-18; Fp 1:19-25; 4:4

- I. Jó ficou perturbado, perplexo e intrigado ao extremo por sofrer as catástrofes que sobrevieram aos seus bens e filhos e a peste no seu corpo, a despeito da sua perfeição, retidão e integridade:**
- A. Quando Jó amaldiçoou o dia do seu nascimento, que é o mesmo que amaldiçoar a sua mãe, ele certamente não foi perfeito e justo; nem manteve a sua integridade; antes, ele faliu na integridade – Jó 3:1.
 - B. A intenção de Deus era destruir o Jó natural em sua perfeição e retidão a fim de edificar um Jó renovado na natureza e atributos de Deus, com vistas a tornar Jó um homem de Deus, constituído com Deus segundo a Sua economia; tal homem (assim como Paulo) nunca se deixaria enredar por qualquer problema ao ponto de amaldiçoar o seu nascimento e preferir morrer em vez de viver – Fp 1:19-25; 4:5-9.
 - C. Jó estava vivendo em seu passado excelente e suspirando por causa do seu presente miserável (Jó 29:1–30:31); ele apegou-se insistentemente à sua retidão, justiça, integridade e perfeição, e até se vangloriou delas (27:1-7; 31:1-40):
 - 1. Paulo, contudo, esforçou-se para esquecer-se das coisas que ficam para trás, no passado, a fim de ganhar, ao máximo, o “Cristo de hoje”, atual – Fp 3:8, 13-14.
 - 2. Além disso, Paulo não era uma pessoa que vivia no passado, mas uma pessoa do presente (Hb 3:7-8, 15; Sl 95:7-8); não deveríamos olhar para o futuro e nem para o passado; somos pessoas do presente (Mt 6:11, 33-34; Lc 19:9-10; 23:43).
 - 3. O Cristo que amamos é o Cristo agora, o Cristo hoje e o Cristo no trono nos céus, que é a nossa salvação diária e suprimento a todo momento, sustentando-nos para vivermos uma vida celestial na terra – Mt 28:20; 1Pe 1:8; Hb 8:2; 4:14-15; 7:26; 2Co 6:2; Rm 5:10.
 - 4. Quando nos tornarmos plenamente a Nova Jerusalém, teremos o hoje, uma vez que todos os dias na eternidade são “hoje”; o único dia que temos é hoje, e não amanhã.

JÓ

Mensagem Três (continuação)

- D. Durante as oito vezes que Jó falou com seus três amigos, Jó expôs a si mesmo como uma pessoa com as seguintes características:
1. Jó era presunçoso (Jó 6:30; 9:20; 27:5-6; 32:1); foi obscurecido pelo sucesso e as realizações do seu ser natural, satisfeito com o que tinha se tornado, mas ele desconhecia a sua situação miserável perante Deus (cf. Fp 3:9; Ap 3:17-18).
 2. Jó reconhecia Deus em nome, mas não em realidade; ele não estava saturado por Deus, cheio de Deus e mesclado com Deus para se tornar um com Deus – Sl 92:10; Lv 2:4-5; Rm 8:16; 2Tm 4:22; 1Co 6:17; Ef 3:19; 5:18, 26; Hb 2:10-11.
 3. Jó não possuía nenhum elemento que indicasse algum aspecto ou característica da Nova Jerusalém como o organismo de Deus para viver Deus e expressá-Lo pela eternidade; contrastando com isso, o nome de Deus, o nome da Nova Jerusalém e o nome do Senhor estão escritos nos vencedores, indicando que o que Deus é, a natureza da Nova Jerusalém e a pessoa do Senhor todos foram trabalhados nos vencedores – Ap 3:12.
- E. Nem Jó nem os seus amigos conheciam o propósito do tratamento de Deus com ele, como fez o apóstolo Paulo ao declarar aos crentes do novo testamento que a aflição que os crentes sofrem torna-se para eles um peso eterno de glória, que é o Deus da glória sendo a sua porção gloriosa a fim de O ganharem e desfrutarem até à eternidade – 2Co 4:17.
- F. Se Jó e seus amigos tivessem se ocupado buscando a Deus com um espírito de humildade e exercitando o seu espírito em oração (Is 57:15; 66:2; Cl 4:2), Deus poderia ter mostrado a eles que um santo regenerado, transformado e glorificado em Cristo não tem nada a ver com o homem natural e não precisa se edificar com as virtudes naturais.
- G. Essa visão celestial lhes teria poupado o tempo perdido, o aumento da dor e debates vaidosos em trinta e cinco capítulos como o registo de um grupo de cegos tateando nas trevas; eles falaram de Deus e também se referiram ao seu espírito (Jó 32:8), mas exercitaram a sua mente em três longos debates em vez de exercitarem o seu espírito para orarem por Jó e terem comunhão uns com os outros, para que todos eles pudessem tocar Deus e receber Deus como a sua vida, luz e suprimento espiritual:

Mensagem Três (continuação)

1. Se quisermos ter grupos vitais, devemos aprender com essas conversas no livro de Jó; o grupo que vemos no livro de Jó oferece-nos um exemplo negativo; é o tipo de reunião de grupo que não devemos ter na vida da igreja hoje; a primeira coisa que devemos fazer quando nos reunimos é exercitar o nosso espírito para oração; os grupos vitais são grupos de oração vital – cf. At 12:5, 11-12; Hb 10:24-25; 3:13.
2. Os grupos são vitais nestes dois espíritos: vital no nosso espírito humano e vital no Espírito divino de Deus; a vida cristã é uma vida do Espírito consumado como a consumação do Deus Triúno habitando no nosso espírito regenerado e estando mesclado com ele a fim de ser um só espírito – Jo 4:24; Rm 8:16; 1Co 6:17; Gl 3:14; 6:18.
3. Temos de aprender a tocar o Espírito divino em nosso espírito; esse é o significado intrínseco da vida e obra cristãs; esse é o mover de Deus no homem e o mover do homem em Deus para cumprir a Sua economia, Seu plano, de dispensar a Si mesmo em Cristo como o Espírito no homem, a fim de edificar o Seu Corpo e preparar a Sua noiva para consumir a Nova Jerusalém – 2Co 2:13; Fp 3:3; Rm 1:9.
4. Paulo enfatiza no livro de Romanos que, tudo o que somos (2:29; 8:5-6, 9), temos (vv. 10, 16) e fazemos para Deus (1:9; 7:6; 8:4; 12:11) deve ser em nosso espírito; devemos ser aperfeiçoados e edificados a fim de sermos pessoas no espírito; não há outra maneira de ser alguém que ama a Deus, que é um buscador de Cristo ou um vencedor a não ser estar no espírito (Ap 1:10; 4:2; 17:3; 21:10).

II. A experiência de Jó ser consumido e despojado por Deus no Antigo Testamento estava muito aquém da experiência de Paulo no novo testamento – 1Tm 1:16:

- A. O consumir de Deus é para nos esgotar, e Seu despojar é para derubar e tirar a totalidade da nossa integridade natural (a nossa perfeição e retidão naturais no nosso caráter) que substituímos Cristo para expressá-Lo – Fp 1:19-20; 3:4-9a.
- B. Diariamente e hora após hora, Jó estava infeliz sendo consumido, mas no novo testamento, o consumir e despojar de Deus tornaram-se coisas agradáveis; desde o dia em que se converteu, Paulo foi uma pessoa sob o consumir e despojar de Deus, como um

Mensagem Três (continuação)

- prisioneiro no Senhor, mas ele era cheio de alegria e regozijo – At 9:15-16; 2Co 4:16; Fp 1:19-21a; Ef 3:1; 4:1; Fp 1:4, 18, 25; 2:2, 17-18, 28-29; 3:1; 4:1, 4.
- C. Paulo foi crucificado com Cristo; renascer mediante terminação e germinação é ser crucificado e regenerado (Jo 3:5; Rm 6:4; Cl 2:12); nós, assim como Paulo, renascemos crucificados com o propósito de, a partir daquela hora, não sermos mais nós quem vivemos, mas Cristo que vive em nós (Gl 2:20).
- D. Agora, em nossa vida cristã, morremos para viver (Gl 2:20; 1Co 15:31, 36; Jo 12:24; 2Co 4:11); morrer para viver é o significado adequado de carregar a cruz (Mt 16:24-26; *Hinos*, n° 622).
- E. Em sua experiência do consumir e despojar de Deus, Paulo não estava restringido sob pressão de todos os lados e não pereceu, apesar de ter sido abatido; Paulo não amaldiçoou o dia do seu nascimento e não disse que preferia morrer do que viver; pelo contrário, após muita consideração, Paulo disse que ainda preferia viver pelo progresso dos santos (o crescimento de vida deles) e por sua alegria da fé (o seu desfrute de Cristo) – 2Co 1:8-9; Gl 2:20; Fp 1:21-25.
- F. Quando Paulo estava sofrendo por amor a Cristo (2Co 12:10), ele era agradável, era alegre e se regozijava no Senhor pelas suas experiências (Cl 1:24; Fp 2:17-18).
- G. Paulo queria conhecer Cristo, o poder da Sua ressurreição e a comunhão dos Seus sofrimentos a fim de ser conformado à morte de Cristo (3:10); ele tomou a morte de Cristo como um molde para sua vida e era o seu grande prazer ser moldado na morte de Cristo.
- H. Paulo engrandecia Cristo por vivê-Lo, quer pela vida, quer pela morte, pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo; quando Deus criou o homem, esse era o tipo de vida que Ele queria que o homem vivesse – Fp 1:19-21a; Gn 1:26.
- I. Paulo disse que levava sempre no corpo o morrer, o matar, de Jesus e era entregue à morte por causa de Jesus para que a vida de Jesus fosse manifestada em sua carne mortal; quando estamos sob o matar da morte do Senhor, Sua vida de ressurreição é dispensada aos outros por meio de nós – 2Co 4:10-12:
1. O morrer de Jesus em nosso ambiente coopera com o Espírito que habita interiormente para matar o nosso homem natural

Mensagem Três (continuação)

- (nosso homem exterior), que inclui o nosso corpo e alma; assim como nosso homem exterior está sendo consumido pela obra mortificadora da morte, o nosso homem interior está sendo renovado dia após dia com o suprimento novo da vida de ressurreição – 2Co 4:16.
2. Paulo disse que ele morria diariamente (1Co 15:31); diariamente arriscava a vida, enfrentava a morte e morria para o ego (2Co 11:23; 4:11; 1:8-9; Rm 8:36).
 3. A aplicação da morte de Cristo e sua eficácia está no Espírito composto que habita em nosso espírito para dispensar a morte de Cristo em sua eficácia, a partir do nosso espírito para nossa alma e, até mesmo, para o nosso corpo mortal – Êx 30:22-25; Rm 8:6, 9-11.
 4. Esse dispensar é a unção (1Jo 2:20, 27), e a unção é o mover do Espírito que habita interiormente; nossa oração ativa o mover do Espírito que habita interiormente e, nesse mover, está o poder mortificador.
- J. Em Sua experiência de ser consumido e despojado por Deus, Paulo disse que a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós, cada vez mais abundantemente, um peso eterno de glória; *eterno* está em contraste com *momentâneo*, *leve* está em contraste com *peso*, e *glória* está em contraste com *tribulação* – 2Co 4:16-17; Rm 8:28-29.
- K. Jó considerou o seu sofrimento de tribulação algo muito, muito pesado, mas Paulo considerou sua tribulação momentânea e leve; em vez de nos preocupar com as nossas tribulações, precisamos nos preocupar com o aumento de Deus como o peso de glória em nós ao sermos transformados de um nível de glória para outro; uma vez que tenhamos mais Deus em nós, isso é o que importa – At 7:2; 2Co 3:18; Cl 2:19:
1. Assim como Paulo, estamos em um ambiente de sofrimentos e pressão que opera com o Espírito para matar o nosso homem natural; devemos cooperar com o Espírito que habita interiormente e aceitar o ambiente exterior em nosso espírito, alma e corpo, porque não consideramos as coisas de aflição temporária, que são vistas, mas as coisas da glória eterna, que não são vistas – Fp 1:19-20; 2Co 4:18; Hb 11:1, 27; 2Co 5:7.

JÓ

Mensagem Três (continuação)

2. Temos de exercitar o nosso espírito para nos alegrar em meio ao nosso ambiente mortificador (Fp 4:4); a soberania do Senhor está operando para nos colocar sob o matar da morte de Cristo a fim de que a Sua vida seja manifestada em nosso corpo na renovação do nosso homem interior para nos tornar tão novos quanto a Nova Jerusalém (2Co 4:10-12, 16; 5:17; Gl 6:15; Ap 21:2, 5, 10).

Mensagem Quatro

Jó e as duas árvores

Leitura bíblica: Gn 2:9, 17; Ap 22:1-2, 14
Jó 1:1; 2:3; 4:7-8; 42:1-6; Rm 8:5-6

I. De acordo com a revelação divina nas Escrituras, há duas árvores, duas origens, dois caminhos, dois princípios e duas consumações:

- A. A árvore da vida significa o Deus Triúno como vida para o homem no relacionamento do homem com Ele; a árvore do conhecimento do bem e do mal significa Satanás, o diabo, o maligno, como morte para o homem na queda do homem perante Deus – Gn 2:9, 17; Sl 36:9a.
- B. A árvore da vida é a origem dos homens que buscam a Deus como vida para o seu suprimento e desfrute; a árvore do conhecimento do bem e do mal é a origem dos homens que seguem Satanás como seu veneno para morte e perdição eterna – Jo 1:4; 15:1; 8:44.
- C. O primeiro caminho é o caminho da vida, o caminho apertado, para os homens buscarem, ganharem e desfrutarem Deus em Sua vida eterna como o suprimento; o segundo caminho é o caminho da morte e do bem e do mal, o caminho espaçoso, para os homens seguirem Satanás e serem seus filhos – Mt 7:13-14; At 9:2; 1Jo 3:10a.
- D. O primeiro princípio é o princípio da vida: o princípio da dependência de Deus; o segundo princípio é o princípio da morte e do bem e do mal: o princípio da independência de Deus – Gn 4:3-4; Jr 17:5-8; Jo 15:5.
- E. As duas consumações são o resultado final das duas árvores, das duas origens, dos dois caminhos e dos dois princípios:
 - 1. A consumação do caminho de vida de Deus é uma cidade de água da vida, a Nova Jerusalém – Ap 21:2, 9-11; 22:1-2.
 - 2. A consumação do caminho da morte e do bem e do mal é o lago de fogo – Ap 19:20; 20:10, 14-15.

II. A intenção de Deus não era que Jó estivesse na linha da árvore do conhecimento do bem e do mal, mas que Jó estivesse na linha da árvore da vida:

- A. A lógica de Jó e seus amigos era segundo a linha da árvore do conhecimento do bem e do mal; eles careciam da revelação divina e da experiência da vida divina – Jó 2:11-32:1.
- B. Jó, assim como seus amigos, estava detido no conhecimento do certo e errado, não conhecendo a economia de Deus – Jó 4:7-8:

Mensagem Quatro (continuação)

1. Nem Jó, nem seus amigos estavam na linha da árvore da vida como Deus ordenara que o homem estivesse – Gn 2:9.
 2. O conceito deles sobre o relacionamento do homem com Deus fora edificado no bem e no mal, no certo e no errado, absolutamente segundo o princípio da árvore do conhecimento do bem e do mal e absolutamente segundo o conceito ético do homem caído – Jó 8:1-20.
- C. Jó e seus amigos estavam na esfera da árvore do conhecimento do bem e do mal; Deus estava tentando resgatá-los daquela esfera e colocá-los na esfera da árvore da vida – Jó 1:1; 2:3; 19:10.
- D. O propósito de Deus ao lidar com Jó era voltá-lo do caminho do bem e do mal para o caminho da vida, a fim de que ele ganhasse a Deus ao máximo – Jó 42:1-6.

III. Precisamos de uma visão da árvore da vida – Gn 2:9; Ap 22:1-2, 14:

- A. A árvore da vida significa o Deus Triúno em Cristo para dispensar-Se ao Seu povo escolhido como vida em forma de alimento – Gn 2:9.
- B. A árvore da vida é o centro do universo:
1. Segundo o propósito de Deus, a terra é o centro do universo, o jardim do Éden é o centro da terra e a árvore da vida é o centro do jardim do Éden; portanto, o universo está centrado na árvore da vida.
 2. Nada é mais central e crucial para Deus e para o homem do que a árvore da vida – Gn 3:22; Ap 22:14.
- C. O Novo Testamento revela que Cristo é o cumprimento da figura da árvore da vida – Jo 1:4; 15:5.
- D. Todos os aspectos do Cristo todo-inclusivo revelados no Evangelho de João são resultados da árvore da vida – Jo 6:48; 8:12; 10:11; 11:25; 14:6.
- E. O desfrute da árvore da vida será a porção eterna de todos os redimidos de Deus – Ap 22:1-2, 14:
1. A árvore da vida cumpre pela eternidade o que Deus pretendia para o homem desde o princípio – Gn 1:26; 2:9.
 2. Os frutos da árvore da vida serão o alimento para os redimidos de Deus pela eternidade; esses frutos serão continuamente novos, sendo produzidos todo mês – Ap 22:2.

Mensagem Quatro (continuação)

IV. As duas árvores em Gênesis 2:9 (a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal) representam dois princípios de viver:

- A. As duas árvores mostram que um cristão pode viver segundo dois princípios diferentes: o princípio do certo e do errado ou o princípio da vida – 1Co 8:1.
- B. Jó e seus amigos buscavam algo na esfera da ética, mas nós, os crentes em Cristo, devemos buscar algo na esfera de Deus – 1Co 15:28; Ef 3:16-21.
- C. Ser cristão não é uma questão do princípio do certo e do errado, o princípio do bem e do mal, mas é uma questão da vida – 1Jo 5:11-13, 20:
 - 1. Quando recebemos o Senhor Jesus e ganhamos uma nova vida, obtivemos outro princípio de viver: o princípio da vida; se não conhecermos esse princípio, deixaremos de lado esse princípio da vida e seguiremos o princípio do certo e errado.
 - 2. No nosso viver prático, podemos não estar na linha da árvore da vida, mas na linha da árvore do conhecimento do bem e do mal – Pv 16:25; 21:2.
 - 3. Em nosso viver diário, não devemos estar na esfera da árvore do conhecimento do bem e do mal, mas na esfera do Espírito que dá vida – 1Co 15:45b; Rm 8:2.
 - 4. A fim de vivermos segundo o princípio da árvore da vida, precisamos seguir a sensação de vida interior – Rm 8:6; Ef 4:18-19; Is 40:31:
 - a. Do lado negativo, a sensação de vida é o sentimento de morte – Rm 8:6a.
 - b. Do lado positivo, a sensação de vida é o sentimento de vida e paz, com a consciência de força, satisfação, descanso, clareza e conforto – Rm 8:6b.
 - 5. Quando vivermos segundo o princípio da árvore da vida, não cuidaremos do bem e do mal, mas da vida, e discerniremos questões não segundo certo e errado, mas segundo a vida e a morte – Gn 2:9, 16-17; 2Co 11:3.

V. Cada crente genuíno em Cristo é uma miniatura do jardim do Éden, com Deus como a árvore da vida em seu espírito e Satanás como a árvore do conhecimento do bem e do mal em sua carne – Gn 2:9; Rm 8:2, 5-6:

Mensagem Quatro (continuação)

- A. Nós somos uma miniatura do jardim do Éden porque a situação triangular envolvendo Deus, o homem e Satanás está agora em nós – Gn 1:27-29; 2:9, 16-17:
1. Antes da queda do homem, a árvore do conhecimento do bem e do mal e a árvore da vida estavam fora do homem – Gn 2:9, 16-17.
 2. Por meio da queda, a árvore do conhecimento do bem e do mal está em nós e, por meio da regeneração, a árvore da vida está agora em nós.
 3. Nosso espírito está mesclado com o Deus Triúno e o nosso corpo, que se tornou carne, está mesclado com o elemento pecaminoso de Satanás (1Co 6:17; Rm 5:12; 6:6, 12); isso faz do cristão uma miniatura do jardim do Éden.
- B. Como aqueles que foram representados por Adão em Gênesis 2, temos a árvore da vida em nosso espírito e a árvore do conhecimento do bem e do mal em nossa carne – Gn 2:9; Ap 2:7b; 22:14:
1. Sempre que contatamos a árvore do conhecimento do bem e do mal, nos tornamos mortos; sempre que contatamos a árvore da vida, ganhamos vida – Rm 8:5-6, 10.
 2. Se nos posicionarmos pela árvore do conhecimento do bem e do mal e contarmos Satanás, viveremos a vida de Satanás, o diabo, e o resultado será morte – 2Co 11:3; Rm 3:23; 1Jo 3:4.
 3. Se nos posicionarmos pela árvore da vida e contarmos Deus, expressaremos Deus e o resultado será vida – Jo 11:25; 14:6; 15:1, 4-5.
- C. Romanos 8:5-6 mostra uma miniatura do jardim do Éden, com a carne e a morte de um lado, o espírito e a vida do outro, e a mente no meio:
1. Aprendemos em Romanos 8 que precisamos nos voltar para Aquele que é vivo e que habita em nosso espírito e nos manter um com Ele – Rm 8:6b; 1Co 6:17.
 2. Quando colocamos a nossa mente no espírito, temos vida, paz, luz, conforto e força; nossa sede é saciada e a nossa fome é satisfeita – Rm 8:5, 6b; Jo 4:14; 7:37-38; Mt 5:6.
 3. Quando pomos a nossa mente no espírito, nossa mente é cheia de vida e paz – Rm 8:6b:

ESBOÇOS DO ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO

Mensagem Quatro (continuação)

- a. Temos paz porque não há discórdia entre o nosso comportamento exterior e o nosso ser interior – Rm 8:6b; Is 9:6-7; 26:3.
- b. Quando falamos com a nossa mente posta no espírito, a vida é corporificada nas nossas palavras, porque somos um espírito com o Senhor – Pv 18:21; Jo 6:63; Ef 4:29.

Mensagem Cinco

**A intenção de Deus para com Jó:
Um homem bom tornar-se um homem-Deus**

Leitura bíblica: Jó 1:1, 8; 2:3, 9; 27:5; 31:6; 42:5-6;
Jo 1:14; Rm 1:3-4; 8:29

I. Jó era um homem bom, expressando-se em sua perfeição, retidão e integridade – Jó 27:5; 31:6; 32:1:

- A. Ser perfeito está relacionado ao homem interior, e ser reto está relacionado ao homem exterior – Jó 1:1.
- B. Jó era um homem de integridade; integridade é a totalidade de ser perfeito e reto – Jó 2:3, 9; 27:5; 31:6:
 - 1. Com relação a Jó, integridade é a expressão total do que ele era.
 - 2. Em caráter, Jó era perfeito e reto, e, segundo a ética, ele tinha um padrão elevado de integridade.
- C. Jó temia a Deus positivamente e se afastava do mal, negativamente – Jó 1:1:
 - 1. Deus não criou o homem somente para O temer e não fazer nada de errado; antes, Deus criou o homem à Sua própria imagem e segundo a Sua semelhança a fim de que o homem O expressasse – Gen. 1:26.
 - 2. Expressar a Deus é mais elevado que temer a Deus e afastar-se do mal.
 - 3. O que Jó alcançou em sua perfeição, retidão e integridade foi pura vaidade; não cumpria o propósito de Deus, nem satisfazia o Seu desejo; e, portanto, Deus se preocupava com Jó amorosamente – Jó 1:6-8; 2:1-3.
- D. Somente Deus sabia que Jó tinha uma necessidade: ele não tinha Deus interiormente; portanto, Deus queria que Jó O ganhasse a fim de expressá-Lo para o cumprimento do Seu propósito – Jó 42:5-6.

II. A intenção de Deus era que Jó se tornasse um homem-Deus, expressando Deus em Seus atributos – Jó 22:24-25; 38:1-3:

- A. Deus introduziu Jó em outra esfera, a esfera de Deus, a fim de que Jó ganhasse Deus em vez das suas realizações em sua perfeição, justiça e integridade – Jó 42:5-6.
- B. A intenção de Deus era tornar Jó um homem de Deus, cheio de Cristo, a corporificação de Deus, para ser a plenitude de Deus com vistas à expressão de Deus em Cristo – 1Tm 6:11; 2Tm 3:17.

Mensagem Cinco (continuação)

- C. O despojar e consumir de Deus atuaram em Jó para o destruir a fim de que Deus tivesse uma base e um caminho para o reconstruir com o próprio Deus a fim de tornar-se um homem-Deus, igual a Deus em Sua vida e natureza, mas não em Sua Deidade, a fim de expressar a Deus – Ef 3:16-21.
- D. Deus não quer que nós, os crentes em Cristo, sejamos homens bons; Ele quer que sejamos homens-Deus – Jo 1:12-13; Rm 8:16:
 - 1. Deus nos criou à Sua própria imagem com o propósito de expressarmos Deus e com Seu domínio para representá-Lo – Gn 1:26-28.
 - 2. Se somos somente um homem bom, não podemos expressar Deus ou representá-Lo.
 - 3. Não é um homem bom, mas um homem-Deus que expressa Deus e O representa – 2Co 3:18.
 - 4. Homens-Deus que expressam Deus são representantes de Deus e têm a Sua autoridade sobre todas as coisas – Gn 1:27-28.

III. A encarnação de Cristo, a corporificação e expressão do Deus Triúno, produziu um homem-Deus – Lc 1:31-32a; Jo 1:1, 14, 18, 51:

- A. O Evangelho de Lucas é uma revelação do homem-Deus que viveu uma vida humana cheia da vida divina como conteúdo – Jo 1:35; 2:7-16, 34-35, 40, 49, 52.
- B. Em Cristo, Deus e o homem tornaram-se uma única entidade: O homem-Deus – Lc 1:35; Jo 1:14; Mt 1:18, 20-23:
 - 1. Porque o Senhor Jesus foi concebido da essência divina e nasceu da essência humana, Ele nasceu um homem-Deus; portanto, como homem-Deus, Ele tinha duas essências: A essência divina e a humana – Mt 1:18.
 - 2. A concepção do Espírito Santo numa virgem humana constituiu uma mistura da natureza divina com a natureza humana, produzindo o homem-Deus, Aquele que é simultaneamente o Deus completo e o homem perfeito – Lc 1:35.
 - 3. Como um homem perfeito e o Deus completo, o homem-Deus tem a natureza humana com as suas virtudes para conter Deus e expressá-Lo com os atributos divinos.
- C. Como o homem-Deus, o Senhor Jesus viveu na terra não por Sua vida humana, mas pela vida divina – Jo 5:18-19, 30; 6:57a:
 - 1. Quando o Senhor Jesus estava na terra, embora fosse homem, Ele vivia por Deus – Jo 6:57; 5:19, 30; 6:38; 8:28; 7:16-18:

Mensagem Cinco (continuação)

- a. O Senhor Jesus viveu e expressou Deus em tudo; tudo que Ele fez foi Deus fazendo a partir do interior Dele e por meio Dele – Jo 14:10.
 - b. O Senhor Jesus viveu como um homem-Deus pela vida de Deus, não pela vida do homem – Jo 6:57a.
 - c. Seu viver humano não foi expressado pela vida humana, mas a vida divina – Jo 1:4; 11:25; 14:6.
2. Porque o Senhor Jesus sempre viveu rejeitando a sua vida humana (sempre submetendo-se à cruz), o Seu viver humano não expressou a humanidade, mas a divindade, nos atributos divinos tornando-se virtudes humanas – Mt 16:21, 24.
 3. Em todos os Seus dias na terra, Ele negou a Si mesmo e tomou a cruz a fim de viver Deus para expressá-Lo em Seus atributos divinos tornando-se virtudes humanas; essa foi a vida do primeiro homem-Deus como um protótipo – Lc 1:31-32a; 7:11-16; 10:25-37; 13:10-16; Rm 8:3, 29.

IV. Inicialmente, a Bíblia fala do homem-Deus; por meio da Sua ressurreição esse homem-Deus foi reproduzido como muitos homens-Deus – Rm 1:3-4; 8:29; Hb 2:10:

- A. O Senhor Jesus, o primeiro homem-Deus, é o protótipo para a produção dos muitos homens-Deus, Sua reprodução – 1Pe 2:21.
- B. Deus tornou-se homem para ter uma reprodução em massa de Si mesmo e, assim, produzir uma nova espécie; essa nova espécie é a espécie dos homens-Deus – Rm 8:3, 29; Hb 2:10.
- C. O Senhor Jesus, o homem-Deus, foi um grão de trigo que caiu na terra a fim de produzir muitos grãos como Sua reprodução – Jo 12:24:
 1. O primeiro grão (o primeiro homem-Deus) foi o protótipo e os muitos grãos (os muitos homens-Deus) produzidos por esse grão por meio da morte e ressurreição são a reprodução do primeiro homem-Deus.
 2. Os muitos grãos, como os muitos homens-Deus, são a reprodução de Deus; essa reprodução alegra a Deus porque Sua reprodução se parece com Ele, fala como Ele e vive como Ele – 1Jo 2:6; 3:2; 4:17b.
- D. O primeiro passo da reprodução do homem-Deus é que precisamos nascer novamente do Cristo pneumático em nosso espírito com Sua vida e natureza divinas – Jo 3:3, 6.

Mensagem Cinco (continuação)

- E. Para a reprodução do homem-Deus, precisamos ser transformados pelo Cristo pneumático em nossa alma com Seus atributos divinos para elevar, fortalecer, enriquecer e encher nossas virtudes humanas para Sua expressão em nossa humanidade – 2Co 3:17-18; Rm 12:2.
 - F. Temos de ver que somos homens-Deus, nascidos de Deus, que possuem a vida e a natureza de Deus e pertencem à espécie de Deus – Jo 1:12-13:
 - 1. Como filhos de Deus, nascidos de Deus com a vida divina, somos homens-Deus, pessoas divinas; somos iguais Àquele de quem nascemos – 1Jo 3:1; 5:1.
 - 2. Uma vez que nascemos de Deus, podemos dizer que somos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade – Jo 1:12-13; Rm 8:16; 2Pe 1:4.
 - 3. Pensar de nós mesmos como homens-Deus e conhecer e perceber quem somos, nos revoluciona em nossa experiência diária – 1Jo 2:20; 3:1-2; 5:13, 20.
 - 4. Não somos somente cristãos ou crentes em Cristo; somos homens-Deus, da espécie dos homens-Deus, a reprodução de Deus – Jo 12:24; Rm 8:16, 29; Hb 2:10-11.
- V. O viver de homem-Deus de Cristo O constituiu um protótipo, a fim de que Ele seja reproduzido em nós e viva novamente em nós, os homens-Deus – Jo 14:19; Gl 2:20:**
- A. Como a reprodução do homem-Deus, precisamos viver a vida de um homem-Deus – Fp 1:19-21a; 3:10.
 - B. O viver humano de Cristo era o homem vivendo Deus para expressar os atributos de Deus nas virtudes humanas; Suas virtudes humanas eram cheias, mescladas e saturadas com os atributos divinos – Lc 1:26-35; 7:11-17; 10:25-37; 19:1-10.
 - C. Como a expansão, aumento, reprodução e continuação do primeiro homem-Deus, devemos viver o mesmo tipo de vida que Ele viveu – 1Jo 2:6:
 - 1. O viver de homem-Deus do Senhor estabeleceu um modelo para o nosso viver de homem-Deus: Ser crucificado para viver a fim de que Deus seja expressado na humanidade – Gl 2:20.
 - 2. Temos de negar a nós mesmos, ser conformados à morte de Cristo, e engrandecê-Lo pelo suprimento abundante do Seu Espírito – Mt 16:24; Fp 3:10; 1:19-21a.

Mensagem Cinco (continuação)

3. Devemos rejeitar o autoaperfeiçoamento e condenar a edificação do homem natural; precisamos compreender que as virtudes cristãs estão relacionadas essencialmente com a vida divina, com a natureza divina e com o próprio Deus – Gl 5:22-23.
4. Aquele que viveu a vida de homem-Deus é agora o Espírito vivendo em nós e por meio de nós; não devemos permitir que nada além dele nos encha e ocupe – 2Co 3:17; 13:5; Ef 3:16-19.
- D. O Cristo em Filipenses 1:21a é o homem-Deus em Filipenses 2:5-8; portanto, viver Cristo é viver o homem-Deus pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo – Ef 1:19.
- E. Quando nos abrimos ao Senhor, O amamos e desejamos ser unidos a Ele, somos enchidos e possuídos por Ele e expressamos a glória da divindade e as virtudes da humanidade – 1Co 2:9; 6:17; Fp 4:4-9.

Mensagem Seis

**Ganhar Deus para sermos transformados por Ele
com vistas ao Seu propósito**

Leitura bíblica: Jó 42:1-6; 2Co 3:8-9; 4:10-12, 16-18; 5:18-20

I. A intenção de Deus com Jó era que ele se tornasse uma pessoa que vivia na visão celestial e na realidade da economia de Deus:

- A. A experiência de Jó foi um passo dado por Deus na Sua economia divina para levar a cabo o consumir e o despojar do Jó satisfeito a fim de derrubá-lo para que Deus tivesse como reconstruí-lo com o próprio Deus e de o introduzir numa busca mais profunda de Deus para que ele pudesse ganhar Deus em vez das Suas bênçãos e das suas realizações na sua perfeição e integridade – Fp 3:10-14; 1Co 2:9; 8:3; Êx 20:6; 1Cr 16:10-11; 22:19a; 2Cr 12:14; 26:3-5; 34:1-3a; Sl 24:6; 27:4, 8; 105:4; 119:2, 10; Hb 11:6.
- B. Aquele que não se preocupa com Deus pode ganhar muitas coisas e pode parecer prosperar (Sl 73:1-15); contudo, aquele que se preocupa com Deus será limitado por Deus e até despojado por Deus de muitas coisas; a intenção de Deus com os Seus buscadores é que eles possam encontrar tudo Nele e não ser distraídos do gozo absoluto Dele mesmo (vv. 16-28).
- C. O propósito de lidar com o Seu povo santo é de que eles sejam esvaziados de tudo e recebam apenas Deus como seu ganho (Fp 3:8; cf. Sl 73:25-26); o desejo do coração de Deus é que O ganhemos em plenitude como vida, como provisão de vida, e como tudo para nós (Rm 8:10, 6, 11; cf. Cl 1:17b, 18b).
- D. A fim de viver na realidade da economia de Deus com Seu dispensar divino, precisamos que Deus edifique a Si mesmo em nossa constituição intrínseca para que todo o nosso ser seja reconstituído com Cristo:
 - 1. Como revelado nas epístolas de Paulo, o propósito de Deus ao lidar conosco é nos despojar de todas as coisas e nos consumir a fim de ganharmos a Deus mais e mais – 2Co 4:16-18.
 - 2. A edificação da igreja acontece por meio de Cristo habitar em nosso coração, ou seja, ao edificar-Se em nós, tornando o nosso coração, nossa constituição intrínseca, Sua habitação – Ef 3:16-21.
- E. Em Cristo, Deus foi constituído no homem, o homem foi constituído em Deus, e Deus e o homem foram mesclados para serem uma entidade, o homem-Deus; isso significa que a intenção de

Mensagem Seis (continuação)

Deus em Sua economia é tornar-se homem para que o homem torne-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade – 2Sm 7:12-14a; Rm 1:3-4; Mt 22:41-45; Jo 14:6a; 10:10b; 1Co 15:45b; Jo 6:63; 2Co 3:6; 1Jo 5:16a.

II. A economia de Deus é Deus tornar-se homem na carne, mediante a encarnação a fim de que o homem torne-se Deus no Espírito, mediante a transformação, com vistas à edificação de Deus no homem e do homem em Deus a fim de ganhar um homem-Deus coletivo:

- A. As transformações mais maravilhosas, excelentes, misteriosas e todo-inclusivas do Deus Triúno e eterno ao tornar-se um homem são o mover de Deus no homem para o cumprimento da Sua economia eterna – Mq 5:2; Jo 1:14, 29; 3:14; 12:24; At 13:33; 1Pe 1:3; 1Co 15:45b; At 2:36; 5:31; Hb 4:14; 9:15; 7:22; 8:2:
1. Essas transformações são os processos pelo qual o Deus Triúno passou ao tornar-se homem, introduzindo a divindade na humanidade e mesclando a divindade com a humanidade como um protótipo para a reprodução em massa de muitos homens-Deus; Ele tornou-se a corporificação do Deus Triúno, trazendo Deus ao homem e tornando Deus contatável, recebível, experienciável, “entrável” e desfrutável – Jo 1:14; Cl 2:9; Rm 8:28-29.
 2. Deus fala dessas transformações em Oséias 11:4 ao dizer: “Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor”; a frase *com cordas humanas, com laços de amor* indica que Deus nos ama com Seu amor divino, não no nível da divindade, mas no nível da humanidade; o amor de Deus é divino, mas ele nos alcança em cordas humanas, ou seja, por meio da humanidade de Cristo:
 - a. As cordas (as transformações, os processos) pelas quais Deus nos atraiu incluem a encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão de Cristo; é por meio de todos esses passos de Cristo em Sua humanidade que o amor de Deus em Sua salvação nos alcança – Jr 31:3; Jo 3:14, 16; 6:44; 12:32; Rm 5:5, 8; 1Jo 4:8-10, 16, 19.
 - b. Sem Cristo, o amor eterno de Deus (Seu amor imutável e dominante) não poderia prevalecer em relação a nós; o amor imutável de Deus prevalece porque é um amor em Cristo, com Cristo, por Cristo, e para Cristo.

Mensagem Seis (continuação)

- c. O amor eterno de Deus é sempre vitorioso; por fim, apesar de nossos fracassos e erros, o amor de Deus ganhará a vitória – Rm 8:35-39.
- B. A transformação do homem tripartido é o mover de Deus para deificar o homem, constituí-lo com o Deus Triúno processado e consumado; na manifestação de Deus a ele, Jó viu Deus a fim de ganhá-Lo para ser transformado por Ele para o propósito de Deus – Jó 38:1-3; 42:1-6; 2Co 3:16-18; Hb 12:1-2a:
1. Ver Deus resulta na transformação do nosso ser à imagem de Deus; portanto, quanto mais olhamos para Ele como o Espírito consumado em nosso espírito, mais recebemos todos os Seus ingredientes em nós como o elemento divino a fim de esvaziar o nosso velho elemento, para que todo o nosso ser se torne novo; nossa vida cristã não é uma questão de mudarmos exteriormente, mas de sermos transformados a partir do nosso interior – 2Co 3:18; Sl 27:4; Gl 6:15-16.
 2. Podemos permanecer no processo diário de transformação ao voltar o nosso coração ao Senhor a fim de O contemplarmos e refletirmos com o rosto desvendado; um rosto desvendado é um coração que se volta ao Senhor – 2Co 3:16, 18:
 - a. Voltar o nosso coração ao Senhor é amá-Lo; quanto mais amarmos o Senhor, mais o nosso coração estará aberto a Ele e Ele terá caminho de se expandir do nosso espírito para todas as partes do nosso coração.
 - b. Voltar o nosso coração ao Senhor, abrir o nosso coração ao Senhor, é a chave para crescermos em vida; podemos abrir o nosso coração ao Senhor simplesmente ao dizer: “Ó Senhor, eu Te amo; eu quero Te agradecer”.
 - c. Ao contemplarmos o Senhor dia após dia em todas as nossas situações (Sl 27:4), refletiremos a glória do Senhor e seremos transformados à Sua imagem, de glória em glória.
 - d. Muitos cristãos não são felizes porque o Espírito neles não está feliz (Ef 4:30; cf. Sl 16:11; 43:4; At 3:19-20; Êx 33:11; 14-17; Hb 1:9; Jr 15:16; Jo 15:9-11; 1Jo 1:3-4; 2Jo 12; Fp 4:4); se não voltarmos o nosso coração ao Senhor para permitir que o Espírito do Senhor se expanda do nosso espírito para o nosso coração, nos sentiremos restringidos e depressivos.

Mensagem Seis (continuação)

- e. Onde o Espírito do Senhor está, aí há liberdade (2Co 3:17); se alguém disser que uma reunião é chata, temos de perceber que é ele mesmo que está chateado interiormente; mas quando voltamos o nosso coração ao Senhor, desfrutamos o Espírito como nossa liberdade.
 - f. Uma vez que o Espírito libertador encontra caminho para se expandir para todas as partes do nosso coração, somos libertados, transcendentemente e livres; essa liberdade é glória, que é a presença de Deus e a expressão de Deus; nos sentimos nobres, honráveis e gloriosos porque estamos sendo transformados à Sua imagem – v.18; Gn 1:26.
- C. A transformação nos transfere de uma forma, a forma do velho homem, para outra forma, a forma do novo homem; o Senhor realiza essa transformação pelo matar da morte de Cristo – 2Co 4:10-12, 16-18:
1. Em 2 Coríntios 4:10, Paulo diz que estamos levando sempre no corpo o morrer de Jesus; *o morrer* significa matar; a morte de Cristo nos mata – 1Co 15:31, 36; Jo 12:24-26; 2Co 1:8-9.
 2. A morte de Cristo está no Espírito composto; o Espírito é a aplicação da morte de Cristo e sua eficácia – Êx 30:22-25; Rm 8:13.
 3. A vida crista é uma vida que está sempre sob o matar do Espírito composto; esse matar diário é levado a cabo pelo Espírito que habita interiormente com o ambiente como a arma que mata.
 4. Sob o arranjo divino e soberano de Deus, tudo coopera para o nosso bem, para nossa transformação, por meio do matar da morte de Cristo; o “bem” em Romanos 8:28 não está relacionado a pessoas, assuntos ou coisas; somente um é bom: Deus – Lc 18:19:
 - a. Todas as pessoas, assuntos e coisas relacionadas a nós são meios para o Espírito Santo trabalhar em nós a fim de sermos acumulados de benefícios (Sl 68:19a - ARC), com o próprio Deus Triúno (cf. Gn 45:5; 50:20).
 - b. Todas as pessoas e situações relacionadas a nós são preparadas pelo Espírito de Deus para adequarem-se à Sua obra em nós a fim de sermos transformados e conformados à imagem do Filho primogênito de Deus – cf. Mt 10:29-31.

Mensagem Seis (continuação)

- D. A transformação é levada a cabo em nós ao experimentarmos a disciplina do Espírito Santo – Rm 8:2, 28-29; Hb 12:5-14:
1. A obra do Espírito em nós é para constituir um novo ser para nós, mas a obra do Espírito exteriormente a nós é para destruir cada aspecto do nosso ser natural por meio do ambiente – cf. Jr 48:11.
 2. Temos de cooperar com o Espírito que opera interiormente e aceitar o ambiente que Deus arrumou para nós – Fp 4:12; Ef 3:1; 4:1; 6:20; 1Co 7:24.

III. Ministério é o resultado de revelação mais sofrimento: o que vemos é trabalhado em nós por meio dos sofrimentos; portanto, o que ministramos é o que somos:

- A. Embora os ministros sejam muitos, eles têm apenas um ministério: o ministério da nova aliança para o cumprimento da economia neotestamentária de Deus; trabalharmos juntamente com Cristo é levarmos a cabo esse ministério único, ministrar Cristo às pessoas para a edificação do Seu Corpo – At 1:17; Ef 4:11-12; 1Tm 1:12; 2Co 4:1; 6:1a.
- B. Como um todo, o Corpo tem um único ministério coletivo, mas porque esse ministério é o serviço do Corpo de Cristo, e porque o Corpo tem muitos membros, todos os membros têm seu próprio ministério para levar a cabo o ministério único – At 20:24; 21:19; 2Tm 4:5; Cl 4:17.
- C. O ministério é para ministrar o Cristo que experimentamos, e é constituído, produzido e formado pelas experiências das riquezas de Cristo ganhadas por meio de sofrimentos, pressões que consomem, e a obra aniquiladora da cruz – At 9:15-16; Cl 1:24; Fp 3:10; 1Tm 4:6; 2Co 1:4-6, 8-9, 12; 3:3, 6:
1. O ministério do Espírito é para chegarmos ao pico mais elevado da revelação divina, ao ministrarmos Cristo como o Espírito, que dá vida – 2Co 3:8-9, 6, 3; Ap 22:17a.
 2. O ministério da justiça é para entrarmos no viver de homem-Deus ao ministrarmos Cristo não apenas como nossa justiça objetiva, mas também como nossa justiça subjetiva e expressada, para a expressão genuína de Cristo – Rm 5:17; Fp 3:9; Ap 19:8.
 3. O ministério de reconciliação é para apascentarmos as pessoas segundo Deus (em unidade com Cristo em Seu ministério

Mensagem Seis (continuação)

celestial de apascentamento), por ministrarmos Cristo como a palavra de reconciliação, a fim de introduzirmos o povo de Deus no seu espírito como o Santo dos Santos, para que eles se tornem pessoas no espírito – 2Co 5:18-20; Jo 21:15-17; 1Pe 5:2-4; 2:25; Ap 1:12-13; Hb 10:19, 22; 1Co 2:15.

4. Ao entrarmos plenamente nesse ministério maravilhoso, em seus três aspectos, o Senhor terá uma maneira de introduzir as igrejas num novo reavivamento.
- D. A tribulação é a visitação e a encarnação agradável da graça com todas as riquezas de Cristo; a graça nos visita principalmente na forma de tribulações – 2Co 12:7-10:
1. Por meio de tribulações, o poder mortificador da cruz de Cristo no nosso ser natural é aplicado a nós pelo Espírito Santo, abrindo caminho para o Deus de ressurreição acrescentar-se a nós – At 1:8-9; 4:16-18.
 2. A tribulação produz perseverança, que produz aprovação: uma qualidade ou atributo aprovado, resultante da experiência de tribulação e testes – Rm 5:3-4.
- E. Deus derramou-se como amor em nosso coração por meio do Espírito Santo, que foi dado a nós como o poder motivador em nós, a fim de sermos mais que vencedores em todas as nossas tribulações; portanto, quando suportamos todo tipo de tribulação, não somos envergonhados, mas vivemos Cristo para o Seu engrandecimento – Rm 5:5; 8:31-39; 2Co 5:14-15; Fp 1:19-21a.

Mensagem Sete

**A revelação divina intrínseca sobre
o mover de Deus com os homens e entre eles
no Antigo Testamento e sobre o mover de Deus
no homem no Novo Testamento a fim de
cumprir o desejo do coração de Deus
e satisfazer a necessidade do homem perante Deus**

Leitura bíblica: Jó 10:13; 42:1-6; Ef 3:9; Jo 1:1, 14;

Mt 1:23; 2Co 3:18; 4:16-17; Rm 8:29-30;

Cl 1:12, 15-19; 3:4a, 10-11; At 26:16-18; Ef 3:16-19

I. O mover de Deus com os homens e entre eles ocorreu no Antigo Testamento; o mover de Deus com os homens e entre eles não era o mover direto para levar a cabo sua economia eterna para Cristo e a igreja, mas o mover indireto em Sua velha criação para a preparação do Seu mover direto em Sua nova criação para Sua economia eterna – 2Co 5:17; Gl 6:15:

- A. Como o homem criado por Deus em Sua imagem, o homem precisava tomar Deus (simbolizado pela árvore da vida) como sua vida, a fim de viver, expressar e representar Deus; e, como tal, ele precisava ser transformado em materiais preciosos e ser edificado como um complemento para Deus – Gn 1:26-27; 2:9-12, 18-24.
- B. Como um homem caído, o homem precisava receber Cristo para sua redenção (tipificada pelo sacrifício com o seu sangue derramado) a fim de ser justificado por Deus em Cristo (tipificado pelas vestes de peles dos sacrifícios); o homem caído também precisava receber Cristo como o descendente da mulher a fim de que ele seja libertado do poder mortificador de Satanás, a “serpente” – Gn 3:8-9, 15, 21; Hb 2:14.
- C. Deus estimava o homem e ficou satisfeito com o homem mediante a oferta de holocausto; como a realidade do holocausto, Cristo viveu uma vida que era absoluta para Deus e para a satisfação de Deus como uma fragrância agradável a Deus para o Seu deleite e prazer – Gn 4:4; 8:20-22; Lv 1:9; Is 42:1; Mt 3:17; 17:5; 12:18; Jo 5:30; 6:38; 7:18; 8:29; 14:24; cf. 2Co 2:15; Ct 4:10-16.
- D. Deus prometeu a Abraão que em sua descendência (Cristo), todas as nações da terra seriam benditas – Gn 22:18; Gl 3:8, 14, 16-17.
- E. Como alguém escolhido por Deus, o homem precisava receber e responder ao chamado de Deus (Gn 12:1-4), para viver perante Deus por meio de Cristo como sua oferta de holocausto (v. 7; 13:18; 22:13), ser exposto pela lei a fim de saber que ele era pecaminoso

Mensagem Sete (continuação)

e não tinha a capacidade de guardar a lei (Êx 19:8, 21–20:21), e viver com Deus tomando Cristo como o tabernáculo, o sacerdote e as ofertas, a fim de que ele pudesse entrar em Deus e desfrutar tudo que Deus é com Cristo e em Cristo (Êx 25 – Lv 27).

- F. Segundo a maneira nômade de Jó viver (Jó 1:3) e a maneira com que ele ofereceu a oferta queimada pelos seus filhos (v. 5), parece que Jó e seus amigos provavelmente viveram na era de Abraão (Gn 22:13); naquela época, o Pentateuco de Moisés com a lei ainda não havia sido escrito:
1. Certamente, Jó e seus amigos receberam alguma revelação oral dos seus antepassados; no entanto, o que eles receberam dos seus antepassados podia alcançar, no máximo, o nível de revelação na era de Abraão.
 2. Portanto, nos seus debates sobre o relacionamento de Deus com o homem, não há indício que indique que eles tenham recebido revelação divina além do juízo de Deus e da consideração de Deus pelo homem em sua oferta de holocausto.
 3. Jó e seus amigos não disseram nenhuma palavra que implicasse algo a respeito de Cristo e o Espírito de Deus; eles estavam na fase primitiva da revelação divina.
 4. Ao aparecer para Jó, Deus parecia estar dizendo: “Jó, na verdade você não sabe quem sou eu; você não percebe que sou ilimitado; você também não consegue imaginar o que eu quero lhe dar; Jó, pretendo dar-lhe a Mim mesmo, tornando-Me o seu prazer para que você torne-se parte de Mim; não estou satisfeito por você ter a sua própria integridade, perfeição e retidão; eu quero que você tenha a Mim; A Minha intenção é transmitir a Mim mesmo e nada mais do que Eu mesmo”.
 5. Assim, o povo escolhido e redimido de Deus não precisa edificar a si mesmo com virtudes humanas, tais como perfeição, retidão e integridade, assim como Jó fez, mas precisa buscar Deus como uma corça que suspira e desfrutar Deus com o povo de Deus nas festas de Deus (Sl 42:1-5; 43:3-5) a fim de que Deus seja tudo para eles com vistas a substituir tudo que eles obtiveram e alcançaram; essa deve ser a resposta para os três amigos de Jó e, até mesmo, a Eliú e a Jó (Jó 10:13; cf. Ef 3:9).
 6. No final do livro de Jó, Deus veio, indicando que Jó era carente em sua vida humana do próprio Deus; por isso, o livro

Mensagem Sete (continuação)

de Jó não tem um final completo, que deve ser Deus totalmente ganho em Cristo por Jó para torná-lo um com Deus a fim de desfrutar Deus como sua porção em Cristo; essa revelação somente pode ser encontrada no Novo Testamento – Jó 40:10-14; 42:1-6; 10:13; cf. Ef 3:9.

II. O mover de Deus no homem ocorre no novo testamento para satisfazer a necessidade do homem perante Deus; o mover de Deus no homem é da primeira vinda de Cristo até a manifestação da Nova Jerusalém no novo céu e nova terra; esse mover é sem precedente na história humana – Jo 1:1, 14; Ef 3:16-19; Ap 21:2, 9-10:

- A. Como alguém que foi escolhido e chamado por Deus, o homem precisa crer em Jesus Cristo, que é o Deus encarnado, que viveu a vida humana, morreu, ressuscitou e ascendeu por eles e com eles, e que tornou-se o Espírito que dá vida como o Cristo pneumático para eles, a fim de ser sua salvação, sua vida e seu tudo (que é relevado de Mateus até Romanos):
1. Deus veio para ser concebido em uma virgem humana e para nascer dela a fim de ser um homem, introduzindo, assim, a divindade na humanidade e fazendo com que Deus e o homem sejam mesclados como uma só entidade, mas não como uma terceira substância – Lv 2:4-5; Jo 1:1, 14; Mt 1:20, 23; 1Tm 3:16.
 2. Jesus viveu uma vida na qual Ele fez tudo em Deus, com Deus e para Deus; Deus estava no Seu viver e Ele era um com Deus; em Seu viver humano, Ele colocou a Sua vida de sofrimento diante de nós como um modelo para que possamos copiá-la, rastreando e seguindo os Seus passos; isso não se refere a uma mera imitação Dele e da Sua vida, mas a uma reprodução Dele que vem de desfrutá-Lo como graça nos nossos sofrimentos, para que Ele próprio, como Espírito que habita interiormente, com todas as riquezas da Sua vida, se reproduza em nós – Ef 4:20-21; 1Pe 2:21.
 3. Jesus Cristo, como o Deus Triúno encarnado e como a corporificação do Deus Triúno (Cl 2:9), morreu em Sua humanidade uma morte vicária e todo-inclusiva a fim de terminar todas as coisas negativas e liberar a vida divina de dentro Dele para nós (Lc 12:49-51; Jo 12:24).

Mensagem Sete (continuação)

4. Ele venceu a morte, entrou na ressurreição que tudo produz, foi gerado para ser o Filho primogênito de Deus (introduzindo a humanidade na divindade) e tornou-se o Espírito que dá vida para produzir e constituir o Corpo de Cristo – At 2:23-24, 32, 13:33; Rm 1:3-4; 8:28-29; Jo 20:22; 1Co 15:45; 12:13.
 5. Ele realizou a ascensão transcendente aos céus e foi feito Senhor, Cristo, Líder e Salvador (At 2:36; 5:31) para Sua propagação e para edificação da igreja como Seu reino (At 1:8; 26:16-18).
 6. Em Sua morte, ressurreição e ascensão, Ele tornou todos os seus crentes um com Ele; assim, Sua morte, ressurreição e ascensão tornaram-se deles e Sua experiência tornou-se a história deles – Rm 6:5-6; Ef 2:5-6; *Hinos*, nº 949, estrofe 4.
- B. Como um crente em Cristo, o homem precisa crescer na vida divina de Cristo a fim de ser transformado no que Cristo é por meio do Espírito que dispensa vida, a fim de ser edificado com os santos para ser o Corpo de Cristo, o organismo para expressar o Deus Triúno em Cristo, e para ser o novo homem como a nova criação de Deus a fim de levar a cabo a economia eterna de Deus na consumação da Nova Jerusalém como a mescla do Deus Triúno processado com o homem tripartido glorificado, para ser a manifestação do homem-Deus coletivo na eternidade (que é revelado em 1 Coríntios até Apocalipse):
1. Deus nos redimiou em Cristo, perdoou os nossos pecados, nos justificou e nos reconciliou com Ele; Deus nos colocou em Cristo e O fez a nossa justiça, santificação e redenção – Ef 1:7; 1Co 6:11; Rm 3:22; 5:10; 1Co 1:30.
 2. Deus nos regenerou por meio da ressurreição de Cristo (1Pe 1:3), e agora Ele nos renova, transforma e conforma à Sua imagem de glória (Tt 3:5; Rm 12:2; Ef 4:23; 2Co 4:16; 3:18; Rm 8:28-30; Fp 3:21).
 3. Em Sua renovação e transformação, Ele nos consome, colocando-nos em Sua morte para termos comunhão nos Seus sofrimentos, o que opera em nós um eterno peso de glória, a fim de O experimentarmos em Sua ressurreição e O ganharmos em Suas riquezas insondáveis – 2Co 4:16-18, 10; Fp 3:10, 8; Ef 3:8.
 4. Deus Pai está corporificado em Deus Filho (Cl 2:9), Deus

Mensagem Sete (continuação)

Filho é tornado real como Deus Espírito e Deus Espírito vem para habitar em nós a fim de ser a realidade do Deus Triúno (Jo 14:16-20); O Pai, o Senhor e o Espírito como o Deus Triúno tornaram-se a origem, o elemento e a essência da igreja como o Corpo de Cristo (Ef 4:4-6).

5. Quanto ao mistério do Deus Triúno ser a realidade nos crentes, Cristo teve muitas coisas para dizer aos discípulos, mas eles não podiam recebê-las até que viesse o Espírito da realidade para revelá-las a eles (Jo 16:12-15); isso foi feito pelo Espírito da realidade principalmente com o apóstolo Paulo, que completou a palavra de Deus, ou seja, a revelação divina (Cl 1:25-27) com relação a Cristo como o mistério de Deus (2:2b) e a igreja como o mistério de Cristo (Ef 3:4).
6. Cristo, como a porção divina dada aos santos por Deus e como vida nos crentes, tornou-se todos os membros do novo homem e está em todos os membros do novo homem, que é o Seu Corpo orgânico; Deus quer que Cristo, a corporificação de Deus, seja tudo para nós, os crentes em Cristo – Cl 1:12, 15-19; 3:4a, 10-11; 1Co 12:12-13.
7. Como o Espírito que dá vida, Ele habita em nós para tornar a Si mesmo e tudo o que Ele cumpriu, obteve e alcançou real para nós, a fim de sermos um com Ele e sermos transformados na mesma imagem que o Senhor, de glória em glória; ao voltar o nosso coração ao Senhor, podemos contemplar a Sua glória para nós mesmos vermos o Senhor, e refletir a glória do Senhor para capacitar outros a vê-Lo por meio de nós – 2Co 3:16-18.
8. Deus em Cristo levará a cabo Sua obra transformadora em nós até Sua transformação se consumir na Nova Jerusalém, primeiro com os vencedores no reino milenar (Ap 2:7) e, por fim, com todos os santos no novo céu e nova terra, tornando todo o Seu povo escolhido e redimido Sua expressão coletiva, manifestando a Si mesmo, não nenhum tipo de virtude meramente humana (assim como Jó fez), ao máximo, pela eternidade (21:1 – 22:5).

Mensagem Oito

A multiforme sabedoria de Deus

Leitura bíblica: Pv 1:2; 8:1-31; 9:10; Rm 11:33;
1Co 1:24, 30; Cl 2:2-3; Ef 3:10

I. O livro de Provérbios enfatiza a sabedoria que recebemos de Deus ao contatá-Lo – Pv 1:2; 2:10; 4:5; 9:10; 11:2b; 14:33a:

- A. O tema de Provérbios é viver uma vida piedosa pela sabedoria de Deus – Pv 3:13-18; 8:11.
- B. O pensamento central de Provérbios é que devemos buscar a sabedoria a fim de vivermos na terra uma vida piedosa que seja aceitável a Deus – Pv 2:1-9.
- C. A sabedoria vem de Deus: “O Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento” – Pv 2:6.
- D. A sabedoria é mais valiosa e melhor do que ouro, prata e joias e é mais desejável do que tudo – Pv 3:14-15; 8:11, 19.
- E. Em algumas porções de Provérbios, a sabedoria de Deus é personificada – Pv 1:20; 3:19; 4:5-9; 8:1-36:
 - 1. Essa personificação da sabedoria de Deus é uma referência ao segundo da Trindade Divina, que tornou-se sabedoria da parte de Deus para todos os crentes neotestamentários – Mt 11:19; Cl 2:3; 1Co 1:24, 30.
 - 2. “O Senhor com sabedoria fundou a terra” – Pv 3:19a:
 - a. Aquele pelo qual o Senhor fundou a terra e estabeleceu os céus é Cristo, que é a sabedoria de Deus – 1Co 1:24.
 - b. A sabedoria, como arquiteto da criação de todas as coisas por Deus, é as delícias de Deus – Pv 8:30.
 - c. Deus criou todas as coisas por meio de Cristo, que é a sabedoria e o deleite de Deus – Pv 3:19; Cl 1:16-17; Hb 1:2.

II. Romanos 11:33a fala da sabedoria de Deus: “Ó profundidade da riqueza, da sabedoria e do conhecimento de Deus”:

- A. É importante vermos a diferença entre sabedoria e conhecimento – Pv 11:33:
 - 1. Sabedoria é para planejamento e propósito – Ef 1:9; 3:11.
 - 2. A sabedoria é vista na iniciação de algo, como indica Romanos 11:36: “Dele e por meio Dele e para Ele são todas as coisas”:
 - 3. Deus é o único Iniciador: “Um só Deus, o Pai, de quem procedem todas as coisas” – 1Co 8:6a:
 - a. Deus iniciou muitas coisas, não pelo Seu conhecimento, mas pela Sua sabedoria – Pv 3:19; 8:12, 22-31.

Mensagem Oito (continuação)

- b. Quando Deus vem para aplicar o que Ele iniciou, Ele exhibe Seu conhecimento.
- B. A sabedoria de Deus é “a sabedoria de Deus em mistério, que estava oculta, a qual Deus predestinou antes das eras para a nossa glória” – 1Co 2:7:
 - 1. Como o centro de Deus e a nossa porção para o nosso desfrute, Cristo é a sabedoria de Deus num mistério que é profundo – Rm 11:33.
 - 2. Em Deus há sabedoria num mistério; essa sabedoria estava oculta e foi predestinada antes das eras para a nossa glória – 1Co 2:7.
- C. “Ao Deus único e sábio, por meio de Jesus Cristo, seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém!” – Rm 16:27:
 - 1. Nas igrejas locais por toda a terra, todos damos a glória ao Deus único e sábio.
 - 2. O Deus sábio nos deu Jesus Cristo segundo a revelação do mistério, que foi guardado em silêncio nos tempos eternos, que também é Aquele que nos salvou, nos regenerou e, através do Seu dispensar divino, está continuamente renovando-nos e transformando-nos e que, por fim, nos glorificará e nos conformará à imagem do Filho primogênito de Deus, conduzindo-nos à glória – Rm 16:25; 3:24-25; 5:10; 8:16, 23, 29; 12:1-2.

III. Cristo é a sabedoria de Deus – 1Co 1:24:

- A. No Novo Testamento, a sabedoria de Deus personificada é Cristo como sua realidade – Pv 8:1, 12; 9:1; Lc 2:40, 52; 7:35; Mt 11:19:
 - 1. A sabedoria da deidade de Cristo foi revelada em proporção à medida do Seu crescimento corporal – Cl 2:2-3; Lc 2:40, 52.
 - 2. Mateus 11:19b indica que sabedoria é Cristo:
 - a. Tudo que Cristo fez foi feito pela sabedoria de Deus, que é o próprio Cristo – 1Co 1:24.
 - b. Essa sabedoria foi justificada, vindicada, por Suas obras sábias, Seus feitos sábios.
 - 3. Em Lucas 7:35 o Senhor Jesus disse: “A sabedoria é justificada por todos os seus filhos”:
 - a. Os que creem em Cristo são filhos da sabedoria, aqueles que justificam Cristo e Seus feitos e que O seguem como sua sabedoria.
 - b. A obra de Cristo é produzir-nos como filhos da sabedoria que se importam com a vida de sabedoria.

PROVÉRBIOS

Mensagem Oito (continuação)

- B. Em Cristo “estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento” – Cl 2:3:
 - 1. Deus é a única origem da sabedoria e do conhecimento:
 - a. Precisamos rastrear a sabedoria e o conhecimento até à sua verdadeira origem em Deus – 1Co 8:6.
 - b. Todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos em Cristo, que é o mistério de Deus – Cl 2:2-3.
 - 2. O fato de a sabedoria e o conhecimento estarem corporificados em Cristo é provado por Suas palavras faladas, especialmente as que estão registradas nos Evangelhos de Mateus e João:
 - a. As palavras do Senhor registradas nesses dois livros contêm a filosofia mais elevada.
 - b. O conceito nas palavras do Senhor é profundo.
 - 3. Uma vez que a sabedoria e o conhecimento estão armazenados em Cristo como um tesouro, não podemos ter sabedoria e conhecimento se não tivermos Cristo – Cl 1:27; 3:4, 10-11.
 - 4. Se exercitarmos o nosso ser para contatar o Senhor, Cristo como o Espírito que dá vida saturará nosso espírito e nossa mente e teremos em nossa experiência a sabedoria e o conhecimento que estão ocultos em Cristo – Cl 2:3.

IV. Como crentes, estamos em Cristo, e Cristo tornou-se sabedoria da parte de Deus para nós – 1Co 1:30:

- A. O que nós, os crentes, como a nova criação, somos e temos é de Deus, não de nós mesmos – Rm 11:36.
- B. Como nossa sabedoria, Cristo é todo-inclusivo, tornando-se sabedoria para nós da parte de Deus em justiça, santificação e redenção – 1Co 1:30:
 - 1. Por meio de Cristo como nossa justiça, fomos justificados por Deus a fim de renascermos em nosso espírito para recebermos a vida divina – Rm 5:18.
 - 2. Por meio de Cristo como a nossa santificação, estamos sendo santificados em nossa alma, ou seja, transformados em nossa mente, emoção e vontade com Sua vida divina – Rm 6:19, 22; 12:2; 2Co 3:18.
 - 3. Cristo como nossa redenção é para redenção do nosso corpo, pela qual seremos transfigurados em nosso corpo com a Sua vida divina para termos a Sua gloriosa semelhança – Rm 8:23; Fp 3:21.

Mensagem Oito (continuação)

- C. *Para nós, da parte de Deus* em 1 Coríntios 1:30 refere-se a algo presente, prático e experimental como transmissão:
1. Cristo ser sabedoria da parte de Deus para nós indica que há uma transmissão de Cristo como sabedoria da parte de Deus para nós para nossa experiência diária – 1Co 1:30.
 2. Cristo como sabedoria deve fluir incessantemente de Deus para nós a fim de ser a nossa sabedoria atual e prática em nossa experiência.
 3. Se permanecermos com o Senhor para receber Seu dispensar (Jo 15:4-5), Ele será transmitido a nós como sabedoria para lidarmos com vários problemas e questões.
 4. Se formos um com o Senhor e recebermos o Seu dispensar, nós O experimentaremos e desfrutaremos como nossa sabedoria diariamente e hora após hora – 1Co 6:17; 1:30.
- V. **Por meio da igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornará conhecida aos principados e autoridades nas regiões celestiais – Ef 3:10:**
- A. Os principados e autoridades são os governantes e autoridades angelicais, bons e maus.
- B. Efésios 3:10 especificamente refere-se aos malignos: Satanás e seus anjos:
1. Satanás tem o seu reino, seus anjos, e sua esfera de governo – Mt 12:26; 25:41; Ef 6:12:
 - a. A esfera de governo de Satanás é no ar e na terra – Ef 2:2; 1Jo 5:19.
 - b. O livro de Daniel indica que todas as nações na terra estão sob o governo de Satanás no ar – 10:13.
 2. Por meio da igreja, Deus tornará Sua sabedoria conhecida não somente para seres humanos, mas para os anjos rebeldes que são os seguidores do inimigo de Deus – Ap 12:7.
- C. Até mesmo a rebelião de Satanás está na esfera da sabedoria de Deus – Is 14:12-14:
1. Se não fosse pela rebelião de Satanás, a sabedoria de Deus não se tornaria plenamente conhecida.
 2. Satanás criou muitas oportunidades para a sabedoria de Deus ser manifestada de maneira multiforme, ou seja, de várias maneiras e aspectos e de muitos ângulos – Ef 3:10.
 3. Por fim, Satanás, o inimigo de Deus, será subjugado e conhecerá a multiforme sabedoria de Deus – Cl 3:10.

Mensagem Oito (continuação)

- D. Quando o povo escolhido e redimido de Deus participa e desfruta as riquezas de Cristo, essas riquezas o constitui a igreja, pela qual a multiforme sabedoria de Deus se torna conhecida dos principados e autoridades angelicais nas regiões celestiais – Ef 3:8-10:
 - 1. O dia está chegando quando, por meio da igreja, Satanás e seus anjos serão envergonhados.
 - 2. Eles perceberão que tudo o que eles fizeram deu oportunidade a Deus de manifestar a Sua sabedoria.
- VI. A Nova Jerusalém, como a consumação final da igreja, será cheia de sabedoria – Ap 1:11; 21:2, 9-11; 22:16:**
 - A. A Nova Jerusalém é projetada e construída por Deus, o Arquiteto e Edificador da “cidade que tem fundamentos” – Hb 11:10:
 - 1. Isso indica que Deus é um hábil Planejador e excelente Artesão.
 - 2. Como tal Arquiteto e Edificador, Deus certamente não planejou e edificou uma cidade física – Ap 21:9-11.
 - 3. Dizer que a Nova Jerusalém é uma cidade física deprecia a sabedoria de Deus e O menospreza como o Arquiteto eterno e sábio – Hb 11:10.
 - 4. Deus planejou e edificou uma entidade espiritual para Sua expressão coletiva – Ap 21:9-11.
 - 5. Em Sua sabedoria, Deus constrói a Nova Jerusalém dispensando-se a nós com o Arquiteto e Edificador – Hb 11:10; 2Co 13:14; Ap 21:2; 22:1-2.
 - B. Se percebermos que a Nova Jerusalém é um sinal que significa coisas espirituais e divinas, começaremos a ver a sabedoria de Deus nessa cidade – Ap 1:1; 21:9-11.
 - C. Deus é um Arquiteto e Edificador sábio que planeja e edifica tal cidade para ser a manifestação plena da Sua multiforme sabedoria – Ef 3:10; Ap 21:2, 9-11.

Mensagem Nove

**Ler o livro de Provérbios com um espírito de oração
a fim de que ele nos dê pepitas e pedras preciosas
para fortalecer a nossa vida de buscar Cristo
para o cumprimento da economia de Deus**

Leitura bíblica: Pv 1:1-7; Ef 4:22-24; 6:17-18

I. Provérbios é uma coleção de palavras dos sábios (1:1-7); ele enfatiza a sabedoria que o homem recebe de Deus ao contatá-Lo (cf. 2Cr 1:10-12; Cl 2:2-3; 1:28-29), e ensina o homem a se comportar e edificar o seu caráter em sua vida humana (cf. Fp 1:20; Gl 6:7-8; 5:22-26):

- A. Uma vez que os provérbios foram colecionados principalmente por dois reis (Salomão e Ezequias) na era da lei, o livro de Provérbios pode ser considerado subsidiário à lei.
- B. A lei é o retrato de Deus; como tal, ela exige que o povo de Deus a cumpra a fim de se tornar cópias de Deus para Sua expressão e glorificação – cf. Rm 8:4.
- C. Provérbios, como um livro subsidiário da lei, instrui as pessoas a como se comportar e como edificar a si mesmas segundo os atributos de Deus, ou seja, segundo o que Deus é.

II. O livro de Provérbios tem um caráter específico; ou seja, ele nos apresenta palavras de sabedoria de vários homens sábios da antiguidade, que é unanimemente considerado bom por todos os que o leem; mas temos de perceber que, o que o livro de Provérbios é para nós, depende do tipo de pessoa que somos e de como o tomamos:

- A. Se somos pessoas éticas com uma mente forte e desejamos ser perfeitos como pessoas genuinamente morais, certamente esse livro nos ajudará a ser bem-sucedidos em nossa busca da perfeição; contudo, ele não nos ajudaria a ser pessoas que vivem no espírito segundo o Espírito de Deus (2Tm 4:22; Rm 1:9; 2:29; 7:6; 8:4-6, 9-11, 16; 1Co 16:18; 2Co 2:13-14; Fp 3:3; Gl 5:15-17, 22-25; 6:18; Ef 5:18; 6:18):
 - 1. No Antigo Testamento, Jó estava satisfeito com a sua integridade, com sua busca da perfeição humana, mas isso não era o que Deus queria dele; do contrário, ela substituíria o que Deus queria dele, e se tornou um inimigo de Deus, frustrando Jó como homem criado por Deus para cumprir o propósito de Deus.
 - 2. O propósito de Deus era que Jó O ganhasse para a glorificação de Deus, a expressão de Deus; o serviço mais elevado que

PROVÉRBIOS

Mensagem Nove (continuação)

podemos prestar a Deus é O ganharmos ao máximo, a fim de expressá-Lo para Sua glória – Fp 3:7-8, 12; Is 43:7; 1Co 6:20; 10:31; cf. Jo 17:1.

3. O propósito de Deus ao criar o homem é que ele O ganhe e seja cheio Dele para ser a Sua expressão, não uma expressão de perfeição humana; portanto, o sucesso de Jó na perfeição humana foi demolido por Deus; então, Deus veio para revelar-se a Jó, indicando que Ele mesmo é o que Jó precisa buscar, ganhar e expressar – Jó 42:1-6; 10:13; Ef 3:9; Fp 3:14; 2Co 3:18; 4:16-18.
- B. Quando vamos ao livro de Provérbios, temos de nos voltar da mente para o espírito, orando em nosso espírito (Ef 6:18; Lc 18:1; Cl 4:2); se formos a Provérbios dessa maneira, tocaremos a Palavra pelo novo homem e viveremos uma vida não pelo nosso homem natural, pelo nosso velho homem e por nós mesmos, mas pelo Senhor Jesus, que é nossa vida e pessoa, e que vive em nosso espírito (2Tm 4:22, Jo 6:57, 63; Jr 15:16).
- C. Devemos rejeitar o autoaperfeiçoamento, condenar a edificação do homem natural na velha criação (cf. Mt 16:24; Rm 6:6; Gl 2:20) e ir a Provérbios como homens regenerados na nova criação (Ef 4:22-24; 2Co 4:16), exercitando o nosso espírito com o Espírito para contatar a palavra em espírito de oração, a fim de que a palavra em Provérbios se torne espírito e vida para nós (Jo 6:63; Mt 4:4; Ef 6:17-18).
- D. Como crentes neotestamentários, temos de crer que Provérbios é parte da palavra santa de Deus nas Escrituras Sagradas de Deus; o salmista diz: “Para os teus mandamentos, que amo, levantarei as mãos” (Sl 119:48); levantar as mãos para a palavra de Deus indica que a recebemos calorosa e alegremente e dizemos Amém a ela (Ne 8:5-6).
- E. Provérbios é o sopro de Deus para inalarmos a fim de recebermos o suprimento de vida da parte de Deus; a Bíblia é o exalar de Deus; quando lemos qualquer versículo por meio de toda oração, esse ler-orar torna-se nosso inalar do sopro de Deus – 2Tm 3:16; Ef 6:17-18:
 1. Todas as palavras em Provérbios são o sopro de Deus, que é totalmente corporificado em Cristo; ao ler Provérbios, precisamos inalar tudo que Deus exalou; ao inalar o sopro divino

Mensagem Nove (continuação)

em Provérbios, quanto mais recebermos o sopro do Deus que fala, mais desfrutaremos Cristo – 2Tm 3:16; Jo 20:22.

2. Enquanto os filhos de Israel foram encarregados de guardar os mandamentos, estatutos e ordenanças, nós, hoje, precisamos guardar Cristo; ao tomar Cristo, guardá-Lo e apegar-nos a Ele, nós O ganharemos, O desfrutaremos e O viveremos; precisamos amar Cristo, guardá-Lo, ensiná-Lo, vesti-Lo e escrevê-Lo – Dt 6:1, 5-9; Fp 3:9; 1:19-21a.
 3. Porque as Escrituras são o sopro de Deus, o exalar de Deus (2Tm 3:16), devemos inalar as Escrituras, recebendo a palavra de Deus, incluindo o livro de Provérbios, por meio de toda oração (Ef 6:17-18); ao ensinar a Bíblia, devemos exalar Deus às pessoas.
- F. Devemos ler Provérbios enchendo-nos da plenitude de Deus em nosso espírito (Ef 5:18-19; 3:19); além disso, devemos ler Provérbios no Espírito de vida do Novo Testamento (Rm 8:2), com o nosso espírito regenerado (v. 16), e mesclando oração com a nossa leitura (Ef 6:17-18) a fim de mesclar as palavras com espírito e vida (cf. Jo 6:63).

III. Segundo a economia de Deus, os grandes provérbios, como pepitas, e os pequenos, como pedras preciosas, não são para edificarmos o nosso velho homem; em vez disso, são para edificarmos o nosso novo homem e fortalecer nossa vida de buscar a Cristo para o cumprimento da economia de Deus em produzir e edificar o Corpo de Cristo, que se consoma na Nova Jerusalém como o desejo do coração de Deus e Sua meta final:

- A. Precisamos receber a palavra viva e operante de Deus com um espírito de oração a fim de edificarmos o nosso novo homem para discernirmos nosso espírito da nossa alma – Hb 4:12:
1. A estratégia do inimigo é sempre misturar o nosso espírito com a nossa alma; nosso maior problema é a nossa mistura; quanto mais conhecermos Deus sendo encheidos com a Sua luz, Sua presença, mais apreciaremos a pureza em vez de poder – Mt 5:8; Lc 11:34-36; Sl 119:105, 130.
 2. A maneira de purificar essa mistura é mediante a revelação do Espírito Santo; dividir a alma do espírito ocorre quando a palavra de Deus nos ilumina, brilhando em nós para revelar os pensamentos e intenções do nosso coração – Sl 36:9; 1Pe 2:9.

PROVÉRBIOS

Mensagem Nove (continuação)

3. Tudo o que vemos sob o brilhar de Deus pela palavra de Deus é morto pela luz; o que há de maior na experiência cristã é o matar que vem da luz; dividir a alma do espírito vem da iluminação – Is 6:1-8; At 9:1-4; 13:9-10.
 4. Revelação é ver o que Deus vê; é Deus abrir os nossos olhos para vermos as nossas intenções e nossos pensamentos mais profundos como Deus os vê; assim que Deus expõe os nossos pensamentos e nos mostra as intenções do nosso coração, nossa alma é separada, dividida, do nosso espírito.
 5. Se não lemos com oração, o livro de Provérbios é simplesmente uma coleção de provérbios, mas quando lemos Provérbios com oração, ou seja, quando lemos-orando Provérbios, nosso ler-orar faz com que todos os provérbios se tornem palavras de espírito e vida para nós.
- B. Não devemos ir a Provérbios como alguém que guarda a lei, mas como um buscador de Deus; devemos ser aqueles que buscam a Deus de todo coração, que buscam o favor de Deus rogando pelo Seu semblante, que pedem a Deus que faça brilhar o Seu rosto sobre nós, e que andam na presença de Deus – Sl 27:8; 105:4; 119:2, 10, 58, 135, 168; 2Co 3:6.

IV. Efésios 4:22-24 nos diz claramente que um crente em Cristo tem dois homens: O velho homem e o novo homem; o velho homem é de Adão mediante o nosso nascimento natural e o novo homem é de Cristo, mediante o novo nascimento, a regeneração; precisamos viver uma vida de nos despojar do velho homem e nos revestir do novo homem; segundo a economia de Deus, Provérbios não deve ser usado para cultivar e edificar o nosso velho homem, mas para cultivar o edificar o nosso novo homem regenerado:

- A. A fim de entrar no significado intrínseco do livro de Provérbios segundo a economia de Deus, precisamos ser aqueles que vivem segundo a nova criação (Gl 6:15); a velha criação é o nosso velho homem em Adão (Ef 4:22), nosso ser natural por nascimento, sem a vida de Deus e a natureza divina; a nova criação é o novo homem em Cristo (Ef 4:24), nosso ser regenerado pelo Espírito (Jo 3:6), tendo a vida e a natureza de Deus forjada nele (Jo 3:36; 2Pe 1:4), tendo Cristo como seu constituinte (Cl 3:10-11) e tendo se tornado uma nova constituição.

Mensagem Nove (continuação)

- B. Em nosso espírito está o Espírito que dá vida maravilhoso, admirável, processado, todo-inclusivo e sete vezes intensificado (Fp 1:19; Ap 4:5; 5:6; 1Co 15:45; 2Co 3:6; Rm 8:16); quando exercitamos o nosso espírito para contatar Cristo como a Palavra viva de Deus (Jo 1:1; 5:39-40) na palavra escrita de Deus (10:35), Ele se torna a palavra aplicada de Deus como o Espírito para nós (Ef 6:17-18); então, nossa leitura de qualquer palavra na Bíblia se tornará espírito e vida para nós a fim de nos reavivar (Jo 6:63).
 - C. Precisamos fazer com que a Bíblia deixe de ser um livro que aparentemente nos ensina a cultivar o ego e a construir o homem natural e se torne um livro que realmente é cheio de luz, vida, espírito e nutrição espiritual, recebendo-a num espírito e atmosfera de oração; isto destruirá nosso eu, quebrantará nosso homem natural e nos suprirá o Espírito consumado do Deus Triúno.
- V. **Devemos ser pessoas que amam o Senhor e buscam Cristo e não o autoaperfeiçoamento (cf. Fp 3:3-14), e amam a palavra do Senhor em toda a Bíblia e a leem com um espírito de oração, não buscando doutrinas, mas o Espírito e a palavra da vida (cf. Jo 5:39-40; 2Co 3:6); devemos ler Provérbios não para recebermos nenhuma ajuda para autoaperfeiçoamento, mas para nutrir o nosso espírito a fim de vivermos uma vida cristã perfeita nas virtudes divinas, que são as expressões dos atributos divinos (Gl 5:22-23; Mt 5:5-9).**

Mensagem Dez

Viver uma vida piedosa

Leitura bíblica: Pv 29:18a; 23:23; 20:27; 4:23; 10:12b; 17:9

I. “Não havendo profecia, o povo se corrompe” – Pv 29:18a:

- A. Na Bíblia, *visão* denota uma cena extraordinária; refere-se a um tipo especial de visão (uma visão interior gloriosa) e ao cenário espiritual que vemos da parte de Deus – Ez 1:1, 4-28; Dn 7:1, 9-10, 13-14.
- B. Para ter uma visão, precisamos de revelação, luz e vista – Ef 1:17-18a.
- C. A visão celestial nos governa, restringe, controla, direciona, preserva, revoluciona, nos mantém na unidade genuína e nos dá ousadia para prosseguir – Pv 29:18a.
- D. Quando temos essa visão, todo nosso ser tem uma mudança interior e mudamos a nossa maneira de pensar, nossos conceitos e atitudes.
- E. A visão celestial nos motiva, energiza, nos mantém, nos faz perseverar, nos introduz no mover atual do Senhor e faz com que a nossa vida seja cheia de significado e propósito – Hb 1:8; 12:1-2; Ef 3:11; 2Tm 1:9; 3:10; Ap 1:9; 3:10.
- F. Todos que servem o Senhor devem ter uma visão; a visão interior revolucionará a maneira como servimos o Senhor – At 26:13-19; Rm 1:9.
- G. Sob a visão celestial somos direcionados para o destino de Deus e a nossa vida é controlada segundo a economia de Deus – Fp 3:13-14; 1Tm 1:4.
- H. A visão governante da Bíblia é o Deus Triúno trabalhar a Si mesmo no Seu povo escolhido e redimido a fim de saturá-lo totalmente com a Trindade Divina para produzir e edificar o Corpo de Cristo, consumando na Nova Jerusalém – Ef 4:4-6; Ap 21:2, 9-10.

II. “Compra a verdade e não a vendas” – Pv 23:23a:

- A. A verdade é algo que temos de comprar, algo que tem um preço – Pv 23:23a:
 - 1. Comprar exige que se pague um preço.
 - 2. Se queremos agradar o Senhor e nos posicionar pela verdade, temos de pagar o preço – cf. Ap 3:18.
 - 3. Se o nosso coração estiver pronto para receber o amor à verdade e comprar a verdade a qualquer preço, seremos abençoados – 2Ts 2:10-11; Pv 23:23.

Mensagem Dez (continuação)

- B. A verdade divina é absoluta e devemos ser absolutos pela verdade e defender o caráter absoluto da verdade – Jo 14:6; 18:37; 3Jo 3-4, 8:
 - 1. Ser absoluto pela verdade significa deixar os sentimentos de lado, ignorar relacionamentos pessoais e não se posicionar pelo ego – Mt 16:24-25; 1Pe 1:22.
 - 2. A verdade é o único padrão e devemos nos posicionar do lado da verdade para nos opor a nós mesmos; defender o caráter absoluto da verdade só é possível quando somos libertados de nós mesmos – Jo 8:32; 2Jo 2; 3Jo 3-4.
 - 3. Devemos honrar a verdade de Deus, tomar o caminho da verdade e não comprometer a verdade de forma alguma – 2Pe 2:2.
- C. Para a consumação da economia divina, precisamos ser absolutos pela presente verdade – 2Pe 1:12:
 - 1. A presente verdade é a verdade que está presente com os crentes, que eles já receberam e possuem – 2Pe 1:12.
 - 2. A presente verdade inclui a revelação sobre a economia eterna de Deus (Ef 1:10; 3:9), a Trindade Divina (2Co 13:14; Ap 1:4-5), a pessoa e a obra do Cristo todo-inclusivo (Cl 2:9, 16-17; 3:11), o Espírito consumado que dá vida (Jo 7:39; 1Co 15:45b; Ap 22:17), a vida eterna de Deus (Jo 3:15-16), a igreja como o Corpo de Cristo (Ef 1:22-23) e a Nova Jerusalém (Ap 21:2, 10-11).
 - 3. A presente verdade inclui o pico mais elevado da revelação divina (a revelação de que Deus tornou-se homem a fim de que o homem se torne Deus em vida e natureza, mas não na deidade) para produzir e edificar o Corpo orgânico de Cristo para o cumprimento da economia de Deus a fim de encerrar esta era e trazer Cristo de volta para estabelecer o Seu reino – Jo 1:12-14; 1Jo 3:1-2; Rm 8:3; 1:3-4; 12:4-5; Ap 11:15.

III. “O espírito do homem é a lâmpada do Senhor, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo” – Pv 20:27:

- A. O espírito do homem é a lâmpada de Deus dentro do homem – Mt 25:1:
 - 1. A luz que brilha no espírito regenerado do homem é o próprio Deus – 1Jo 1:5.
 - 2. Assim como uma lâmpada contém luz e a expressa, o espírito do homem foi criado para conter Deus e expressá-Lo.

PROVÉRBIOS

Mensagem Dez (continuação)

3. Para que a luz divina brilhe no interior do homem, o Espírito de Deus como o azeite deve encharcar (mesclar-se com) o espírito do homem como o pavio e “queimar” junto com o espírito do homem – Rm 8:16; 12:11.
 4. Se respondermos ao brilhar do espírito, nós andaremos segundo o espírito – Rm 8:4.
 - B. O Espírito de Deus também é uma lâmpada, com o seu brilhar sete vezes intensificado – Ap 4:5:
 1. Nosso espírito regenerado é uma lâmpada habitada pelo Espírito de Deus, que também é uma lâmpada.
 2. O espírito do homem e o Espírito de Deus são lâmpadas, iluminando juntos as partes interiores – Pv 20:27; Ap 4:5.
 3. O espírito quer iluminar cada parte da nossa alma.
 - C. Quando exercitamos o nosso espírito para orar adequadamente, há uma lâmpada brilhando – Ef 6:18; 1:17-18; 5:8-9:
 1. Ao orarmos, o nosso espírito funciona como uma lâmpada que brilha, examinando todas as partes da nossa alma – Pv 20:27.
 2. Quanto mais exercitamos o nosso espírito em oração, mais somos iluminados – 2Co 4:6:
 - a. A lâmpada pode brilhar nos nossos pensamentos, emoções e vontade.
 - b. Nossas partes interiores serão totalmente examinadas pelo Senhor – Sl 139:23-24.
 3. Após esse tempo de oração, nos sentiremos iluminados e transparentes, cheios de Deus – Ef 5:8-9.
- IV. “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida” – Pv 4:23:**
- A. A alma é a própria pessoa, mas o coração é a pessoa em ação – Lc 1:66; 2:19, 51; At 11:23; Ef 3:17; 1Ts 3:13:
 1. Temos algo no nosso interior que nos representa e esse representante é o nosso coração – Lc 6:45; Jo 16:22; 2Co 3:16.
 2. O relacionamento que temos com Deus depende primeiro do nosso coração, porque o coração é o órgão pelo qual expressamos a nós mesmos e pelo qual tomamos decisões para receber ou rejeitar coisas – At 8:37; Rm 10:9-10.
 3. Embora o nosso espírito seja puro, o que é expressado a partir do nosso espírito depende do nosso coração – 2Ts 2:17; 3:5.

Mensagem Dez (continuação)

- B. O coração é a entrada e a saída para todo o nosso ser – Mt 13:19; 15:18-19:
 - 1. É por meio do nosso coração que o nosso ser verdadeiro é expressado, porque o tráfego do nosso ser ocorre por meio do nosso coração – Lc 6:45.
 - 2. Nosso espírito é a origem do nosso ser, mas o nosso coração é a passagem, a entrada e a saída, pela qual o tráfego em nosso ser passa – Mt 12:34-35.
 - 3. A fim de ser um cristão adequado, precisamos exercitar o nosso espírito e proteger o nosso coração, guardando-o com toda vigilância – Pv 4:23.
 - C. A palavra hebraica para “guardar” em Provérbios 4:23 significa “vigiar”:
 - 1. Devemos guardar o nosso coração acima de tudo porque dele procedem as fontes da vida.
 - 2. *Procedem* em Provérbios 4:23 implica origens e nascentes, assim como fontes:
 - a. As fontes da vida são o fluir da vida – cf. Jo 4:14.
 - b. O coração está relacionado à origem da vida, às nascentes da vida e às fontes da vida – cf. Is 12:3.
 - c. A fonte, a origem, do que somos, do nosso ser verdadeiro, flui do nosso coração – cf. Jo 7:37-38.
 - D. Guardamos o nosso coração cuidando dele e lidando com ele profundamente perante o Senhor segundo a maneira de vida; quanto mais lidamos com o nosso coração, mais o guardamos – Sl 26:2; 139:23-24; Pv 4:23; Rm 8:27; Ap 2:23; Mt 13:18-23; 5:8.
 - E. A fim de crescer em vida para o edifício de Deus, precisamos amar o Senhor, cuidar do nosso espírito e guardar o nosso coração com toda vigilância para permanecermos no caminho da vida – 1Pe 1:8; 2:2, 5; 3:4, 15; Pv 21:2; 4:18-23; Dt 10:12; Mc 12:30.
- V. “O amor cobre todas as transgressões” – Pv 10:12b:**
- A. “O que encobre a transgressão adquire amor, mas o que traz o assunto à baila separa os maiores amigos” – Pv 17:9.
 - B. Cobrir é amar; expor é não amar – Tg 5:20.
 - C. Cobrir traz bênção, mas expor traz maldição – Gn 9:22-27:
 - 1. Os que expõem os outros sofrem maldição.
 - 2. Os que cobrem os pecados, defeitos e fracassos dos outros desfrutam ganho e recebem bênção.

PROVÉRBIOS

Mensagem Dez (continuação)

- D. O amor “tudo cobre” (1Co 13:7a), não somente as coisas boas, mas também as ruins:
 - 1. “Ao apascentar, os presbíteros precisam perceber que eles têm de cobrir os pecados dos outros, não levar em consideração o mal dos outros” – *Os Grupos Vitais*, p. 72:
 - a. “Quem expõe os defeitos, faltas e pecados dos membros da igreja está desqualificado para o presbitério” – p. 72.
 - b. “O fato de expormos os membros que estão sob o nosso presbitério, nosso apascentar, anula a nossa qualificação” – p. 72.
 - 2. Temos de apascentar os outros segundo Deus, com um amor que cobre todas as transgressões – 1Pe 5:2; Pv 10:12b.
- E. “Acima de tudo, tende amor intenso entre vós, porque o amor cobre uma multidão de pecados” – 1Pe 4:8.

Mensagem Onze

O significado intrínseco de se temer o Senhor na economia de Deus

Leitura bíblica: Pv 1:1, 7; 2:4-5; 3:5-10; 8:13; 9:10; 10:27; 14:2, 26-27; 15:16, 33a; 16:6; 19:23

I. O primeiro princípio para o homem ter uma vida humana adequada é temer o Senhor, reverenciá-Lo; temer o Senhor é temer ofendê-Lo, perder Sua presença e não recebê-Lo como nossa recompensa na era vindoura; devemos temer perder o sorriso do Senhor nesta era e Sua recompensa na era vindoura – Pv 1:1, 7; Ef 4:30; 2Co 5:9-10:

- A. Temer o Senhor é considerá-Lo e respeitá-Lo em tudo, jamais esquecendo-nos de que Ele é o Deus maravilhoso que nos criou (Is 43:7); temer o Senhor nos impede de fazer o mal; também nos faz ser tocados pelos sofrimentos dos outros e mostrar-lhes misericórdia e compaixão.
- B. Temer o Senhor não é apenas fugir de pecados, mas também, e principalmente, rejeitar o ego; temer o Senhor não é meramente temer o fato de termos pecado ou de sermos mundanos, mas temer que, o que fazemos, proceda de nós mesmos, e não do Senhor – Mt 16:24; 2Co 4:5.
- C. O temor de Deus é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência; conhecimento, sabedoria e prudência vêm de Deus; se O temermos, reverenciando-O, essas coisas serão nossa posse – Pv 1:1, 7; 2:4-5; 3:5-10; 8:13; 9:10; 10:27; 14:2, 26-27; 15:16, 33a; 16:16; 19:23.

II. Isaías profetizou que o Espírito do Senhor (o Espírito de sabedoria, o Espírito de entendimento, o Espírito de conselho, o Espírito de fortaleza, o Espírito de conhecimento e o Espírito do temor do Senhor) estaria sobre Cristo – Is 11:1-2:

- A. O Espírito estava com o Senhor Jesus o tempo todo e era um com Ele; Ele andou pelo Espírito e viveu uma vida no Espírito, pelo Espírito e através do Espírito; Isaías 11:2 mostra que, no viver humano do Senhor, o Espírito foi manifestado com todos os atributos acima – Lc 4:1, 14; 10:21; Jo 1:32; Mt 12:28.
- B. Em Seu viver humano, Jesus estava cheio do Espírito de temor reverente e obediente ao Senhor; Ele também tinha prazer no temor do Senhor; em Sua ressurreição, Ele é agora o Espírito todo-inclusivo de Jesus Cristo que supre com abundância, como o Espírito de temor do Senhor, que inclui o viver humano e o ministério indescritíveis do Senhor Jesus – Is 11:2-3; Fp 1:19:

Mensagem Onze (continuação)

1. Nenhum ser humano jamais temeu a Deus como Jesus; ao levar a cabo a economia neotestamentária de Deus, o Senhor Jesus nos disse que Ele jamais fez algo de Si mesmo (Jo 5:19), Ele não tinha Sua própria obra (4:34; 17:4), não falava Suas próprias palavras (14:10, 24), nada fazia da Sua própria vontade (5:30), e não buscava a Sua própria glória (7:18).
2. Jesus viveu uma vida na qual Ele fez todas as coisas em Deus, com Deus e para Deus; Deus estava no Seu viver e Ele era um com Deus; isso é a realidade em Jesus (Ef 4:20-21); precisamos pedir ao Senhor, como o Espírito da realidade, para nos guiar à realidade de experimentar a Sua vida de submissão e a Sua vida de obediência ao Pai (Jo 16:13; Fp 2:5-11).
3. Diariamente, precisamos abrir-nos total e absolutamente ao Pai e pedir-Lhe que nos encha com o Cristo ressurreto como o Espírito todo-inclusivo, que também é o Espírito de temor do Senhor, que inclui o viver e o ministério humanos do Senhor Jesus – Lc 11:5-13.

III. Temer a Deus é confiar Nele – Pv 3:5-8, 26; 16:1, 9, 20, 33; 19:21; 30:5-6:

- A. Provérbios 3:5-8 nos exorta a confiar no Senhor de todo o nosso coração e a não nos estribarmos no nosso próprio entendimento; devemos reconhecê-Lo em todos os nossos caminhos, e Ele endireitará as nossas veredas; não devemos ser sábios aos nossos próprios olhos; devemos temer ao Senhor e apartar-nos do mal; isso será saúde para o nosso corpo e refrigério para os nossos ossos.
- B. “Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor. Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequeidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto” – Jr 17:7-8:
 1. De acordo com a economia de Deus, quem confia em Deus é como uma árvore plantada junto às águas, significando Deus como o manancial de águas vivas – Jr 2:13.
 2. Uma árvore cresce junto ao rio ao absorver as riquezas da água; isso é uma figura da economia de Deus, que é realizada pelo Seu dispensar; a fim de receber o dispensar divino, nós, assim como as árvores, devemos absorver Deus como a água – cf. 1Co 3:6.

Mensagem Onze (continuação)

3. As riquezas do Deus supridor dispensadas a nós como árvores nos constituem com a divindade de Deus e nos fazem crescer à medida de Deus (Cl 2:19); dessa maneira, nós e Deus nos tornamos um, tendo o mesmo elemento, essência, constituição e aparência (Ap 4:3; 21:11).
- C. Quem atenta para a palavra encontra o bem, e bendito é aquele que confia no Senhor (Pv 16:20); o Senhor será a nossa segurança e guardará os nossos pés de serem presos (Pv 3:26).
- D. Os que amam a Deus aprendem a temê-Lo indo ao Senhor nas Escrituras (Pv 2:3-5; Jo 5:39-40); foi ordenado que nos apeguemos à Palavra de Deus e a obedeçamos, como evidência do nosso temor a Deus (Dt 6:2).

IV. Temer o Senhor significa que também O honramos:

- A. Provérbios 3:9-10 dizem que devemos honrar o Senhor com os nossos bens e com as primícias de toda a nossa renda; então, nossos celeiros se encherão e os nossos lagares transbordarão de vinho novo.
- B. Não devemos ser pessoas que ganham mais dinheiro para amontoar um tesouro para o nosso futuro; pelo menos um décimo, as primícias, do que produzimos deve ser dado a Deus; devemos ser sempre generosos em dar as coisas que Deus nos deu; isso honra a Deus – Ml 3:7-12; 2Co 9:6-8.
- C. Devemos rogar ao Senhor que torne o nosso coração singelo em temer o Seu nome; “Ensina-me, Senhor, o Teu caminho, e andarei na Tua verdade; dispõe-me o coração para só temer o Teu nome” – Sl 86:11.
- D. Precisamos purificar-nos “de toda contaminação da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus”; temer a Deus aqui é não ousar tocar nas coisas que não pertencem a Deus ou que não estão relacionadas com Ele – 2Co 7:1; 6:17.
- E. Estar no temor de Cristo é temer ofendê-Lo como a Cabeça; isso envolve sujeitar-nos uns aos outros; precisamos servir o Senhor com temor; então, amaremos o Senhor para nos alegrar Nele e desfrutá-Lo – Ef 5:18-21; Sl 2:11-12; Hb 12:28.
- F. Todos devemos ter um temor adequado de Deus, porque nós, os crentes em Cristo, estaremos diante do tribunal de Cristo; naquele momento, Cristo julgará Seus crentes em Sua volta, não segundo sua salvação eterna, mas segundo sua recompensa dispensacional – 2Co 5:10; 1Co 4:4-5; 3:13-15; Rm 14:10.

Mensagem Onze (continuação)

- G. Temer ao Senhor é uma maneira de prolongar a vida (Pv 10:27); Deus ama, salva, protege, abençoa e supre os que O temem (Sl 103:11, 13, 17; 85:9; 60:4; Pv 14:26-27; Sl 115:12-13; 34:9; 111:5).
 - H. São exemplos daqueles que temeram o Senhor: Noé (Hb 11:7), Abraão (Gn 22:12), José (42:18), Davi (Sl 2:11-12; 5:7), Neemias (Ne 1:11; 5:9, 15) e a igreja primitiva (At 9:31).
- V. O santo temor do Senhor é verdadeiramente uma fonte de alegria (Sl 2:11) como fonte de vida (Pv 14:27) e como árvore de vida (Pv 11:30), para dispensar Deus a nós a fim de levar a cabo a Sua economia:**
- A. Temer o Senhor é fonte de vida, para que se desvie das armadilhas da morte; temer o Senhor, confiar Nele e refugiar-se no Seu nome são andar nas veredas da vida (Pv 2:19; 5:6; 10:17; 14:27; 19:23; Sl 16:11); as veredas da vida são veredas da árvore da vida, cuja origem é o próprio Deus (Pv 3:13, 18; 11:30; 13:12; 15:4).
 - B. O temor do Senhor conduz à vida; é o caminho apertado (o caminho de poucos, não de muitos) que conduz à vida; as veredas da vida são para vivermos em Deus e assim tocar e obter a vida; essas veredas são os caminhos que Deus pôs no nosso coração, a fim de entrarmos Nele – Pv 19:23; Mt 7:13-14; Sl 84:5.
 - C. Os caminhos de morte são os caminhos da árvore do conhecimento do bem e do mal, cuja origem é Satanás e que se manifestam no nosso ego; viver no ego é estar sem a presença de Deus, andar nos caminhos das trevas e não ter vida – Pv 2:13; 3:5-7; 14:12; 16:25; Ef 5:2, 8-9.
- VI. Deus prometeu dar a nós, o Seu povo, um só coração e um só caminho para que O temamos todos os dias, para o nosso bem e o bem de nossos filhos, e Ele põe o Seu temor no nosso coração para que nunca nos apartemos Dele – Jr 32:39-40:**
- A. Nós, o povo escolhido de Deus, devemos ter um só coração (para amar a Deus, buscá-Lo, vivê-Lo e ser constituídos com Ele para sermos Sua expressão) e um só caminho (o próprio Deus Triúno como a lei interior da vida com sua capacidade divina) – Jr 32:39; 31:33-34; Jo 14:6a; Rm 8:2.
 - B. Esse único coração e único caminho são a unanimidade (At 1:14; 2:46; 4:24; Rm 15:6); as divisões são resultado de se ter um coração para algo além de Cristo e de se tomar um caminho que não é Cristo.

Mensagem Onze (continuação)

- C. Deus fez uma aliança eterna, a nova aliança; por meio dessa aliança, Deus não nos abandona e Ele põe o Seu temor no nosso coração para que não nos desviemos Dele – Jr 32:40.
- D. Quando tememos a Deus, somos instruídos por Ele quanto ao caminho que devemos escolher, e podemos conhecer Sua intimidade e Sua aliança; somente os que temem a Deus podem ter a revelação da Sua aliança e Ele dá o Seu conselho íntimo somente aos que O temem – Sl 25:12, 14.

VII. O temor do Senhor o Seu amor são os dois resultados maravilhosos do perdão dos nossos pecados:

- A. O perdão de Deus não torna o homem audacioso e imprudente; a graça do perdão de Deus leva o homem ao temor do Senhor; “Contigo, porém, está o perdão, para que Te temam” – Sl 130:4.
- B. A graça do perdão de Deus também faz com que amemos a Deus; a razão da mulher pecadora em Lucas ter amado muito o Senhor é que ela foi muito perdoada pelo Senhor – 7:39-50.
- C. Quanto mais o Senhor nos perdoa, mais O tememos; e, quanto mais O tememos, mais O amamos; do lado negativo, por temê-Lo, deixamos de fazer o que Lhe desagrade; do lado positivo, porque O amamos, fazemos o que Lhe agrada.

VIII. Provérbios 31 apresenta-nos dois modelos de pessoas que temem o Senhor; por um lado, devemos ser como um rei, um nobre como o Senhor, com autoridade para reinar; por outro lado, devemos ser como uma mulher virtuosa, sabendo como organizar, administrar, cuidar e suprir as necessidades dos santos na casa de Deus:

- A. Provérbios 31:3 a 9 fala de um rei governante, alguém que não bebe vinho, mas que fala pelos direitos dos outros e ministra justiça (tipificando Cristo e Seus vencedores); somente esse tipo de pessoa pode reinar:
 - 1. Nosso Senhor foi totalmente restringido por Deus; portanto, Ele pôde reinar por Deus; se pudermos ser restringidos por Deus e, assim, lidar com nós mesmos, poderemos reinar por Deus.
 - 2. Ao governar as pessoas, o rei tinha primeiramente que ser instruído, governado, dirigido e controlado pela palavra de Deus; o princípio deve ser o mesmo com os presbíteros nas igrejas – Dt 17:14-20:

PROVÉRBIOS

Mensagem Onze (continuação)

- a. Para administrar, gerenciar, a igreja, os presbíteros devem ser reconstituídos com a palavra santa de Deus; como resultado, eles estarão sob o governo de Deus, sob a direção e o controle de Deus.
 - b. Então, espontaneamente, Deus estará em suas decisões, e os presbíteros representarão Deus na administração dos assuntos da igreja; esse tipo de administração é teocracia.
- B. Provérbios 31:10 a 31 descreve uma mulher virtuosa (v. 10; 12:4; 19:14; Rt 3:11), uma mulher sábia, boa, diligente e capaz, e que pode organizar, administrar e suprir sua família; “O seu valor excede o de joias finas” (Pv 31:10); sua glória sobrepuja a das outras mulheres (v. 29); essa mulher virtuosa tipifica a igreja e os santos que amam o Senhor:
1. A principal característica de uma mulher virtuosa é que ela teme o Senhor (adorando, obedecendo, servindo e confiando reverentemente no Senhor com respeito e admiração); “Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada” – Pv 31:30.
 2. O coração do marido de uma mulher virtuosa confia nela; “Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida” (v. 12); “Seu marido é estimado entre os juízes, quando se assenta com os anciãos da terra” – (v. 23).
 3. Tal mulher virtuosa e prudente vem do Senhor como coroa para o seu marido (12:4); seus filhos e marido levantam-se e lhe chamam ditosa (31:28); seu marido também a louva, dizendo-lhe que ela a todas sobrepuja (v. 29).
 4. O marido deve poder ver com seus próprios olhos a “conduta pura em temor” da sua esposa; o adorno dela não deve ser o que é exterior, como as tranças dos cabelos, o uso de ouro ou as roupas que veste, “e sim o homem oculto do coração, no adorno incorruptível de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor aos olhos de Deus” – 1Pe 3:1-4.
 5. Na vida adequada da igreja, as irmãs devem adornar-se “com modéstia e sobriedade [domínio próprio], não com tranças e ouro ou pérolas ou vestes muito caras, porém com boas obras como convém a mulheres que professam reverência a Deus”; reverência a Deus, ou reverência piedosa, como é digno de alguém que adora a Deus – 1Tm 2:9-10.

Mensagem Onze (continuação)

6. As mulheres mais velhas devem ter uma conduta, um comportamento, reverente, “a fim de instruírem as mulheres jovens a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, a serem sensatas, puras, trabalhadoras no lar, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja blasfemada” – Tt 2:3-5.
- C. Quanto a ser um vencedor, devemos ser como um rei; quanto a amar o Senhor, devemos ser como uma mulher virtuosa; sendo assim, teremos valor e glória para com o Senhor.

Mensagem Doze

**Vaidade de vaidades, a realidade em Jesus
e a revelação dos filhos de Deus**

Leitura bíblica: Ec 1:2-11, 14; 2:17, 22; 3:11; 12:8; Sl 39:4-6;
Ef 4:17-21, 24; 1Jo 5:20; Rm 8:19-22

I. “Vaidade de vaidades, tudo é vaidade” – Ec 1:2b:

- A. Em Eclesiastes 1:2-11, vemos que o tema deste livro é vaidade de vaidades:
1. O pensamento central de Eclesiastes é a vaidade de vaidades da vida humana debaixo do sol ao afastar-se de Deus – Ec 1:2.
 2. O conteúdo de Eclesiastes é uma descrição da vida humana do homem caído debaixo do sol, uma vida no mundo corrupto – Ef 2:12.
 3. Os ensinamentos de Salomão em Eclesiastes mostram que a vida humana no mundo corrupto é vaidade, correr atrás do vento – Ec 1:14.
 4. De acordo com Eclesiastes, a história humana, desde o seu princípio até o presente, é vaidade – Ec 12:8.
 5. Não importa quão bom, excelente, admirável e maravilhoso algo seja, se for da velha criação, é parte da vaidade de vaidades debaixo do sol – Ec 1:9; 2:11, 17, 22.
 6. Somente a nova criação, que está no céu e não “debaixo do sol” (1:9), não é vaidade, mas realidade – 2Co 5:17; Gl 6:15; Ef 4:24.
- B. Em Salmos 39:4-6 Davi percebeu o vazio e a vaidade da sua vida:
1. Neste salmo, Deus fez com que Davi percebesse que ele não era nada, era vaidade; ele aprendeu que, todo homem, por mais firme que esteja, é pura vaidade – Sl 39:5.
 2. Percebermos que a nossa condição é pecaminosa (Sl 38) e que a nossa situação é vaidade abre o caminho para Cristo nos crucificar e entrar em nós a fim de nos substituir vivendo por meio de nós e nos levando a viver em união orgânica com Ele, como é expressado por Paulo em Gálatas 2:20.
- C. O homem foi criado por Deus com o propósito mais elevado e nobre, a saber, expressar Deus em Sua imagem com Sua vida e natureza divinas – Gn 1:26:
1. O inimigo de Deus, Satanás, o diabo, veio para injetar-se no homem criado por Deus para o Seu propósito – Gn 3:1-6; Rm 5:18; 3:23; 1Jo 3:4.

Mensagem Doze (continuação)

2. Por meio dessa queda do homem, o homem e todas as coisas criadas que foram entregues por Deus para o seu domínio foram sujeitados à vaidade (Rm 8:20-21); logo, a vida humana no mundo corrupto também tornou-se vaidade.
 3. A maneira de escaparmos dessa vaidade é nos voltarmos para Deus e tomarmos Deus em Cristo como redenção, vida, riqueza, desfrute, prazer e satisfação, a fim de ainda sermos úteis para Deus para cumprir o Seu propósito original de criar o homem com vistas ao cumprimento da Sua economia eterna – Ec 12:13-14.
- D. Embora a vida humana no mundo corrupto seja vaidade, correr atrás do vento, temos de perceber que Deus colocou eternidade no coração do homem – Ec 3:11:
1. “Eternidade” em Eclesiastes 3:11 é: “um sentido de propósito divinamente implantado, operando através das eras, ao qual nada debaixo do sol, mas apenas Deus, pode satisfazer” (*The Amplified Bible*).
 2. Deus criou o homem à Sua imagem e formou nele um espírito a fim de que o homem O receba e O contenha, e tenha um coração que busque o próprio Deus a fim de Deus ser a satisfação do homem – Gn 1:26; 2:7; Zc 12:1.
 3. Embora o homem tenha se afastado de Deus e o pecado entrado por meio de Satanás para impedir o homem de receber Deus para sua satisfação, o desejo de Deus, a busca por Deus, ainda permanece no coração do homem – Ec 3:11.
 4. As coisas temporais nunca podem satisfazer o homem; somente o Deus eterno, que é Cristo, pode satisfazer o sentido profundo de propósito no coração do homem – cf. 2Co 4:18.

II. Em Efésios 4:17-21 e 24, Paulo apresenta a realidade em Jesus para um andar que não é mais na vaidade da mente:

- A. Em Efésios 4:17, Paulo exorta os crentes a não andarem mais como andam os gentios “na vaidade da sua mente”:
1. O elemento básico na vida diária da humanidade caída é a vaidade da mente.
 2. Os gentios, as nações, são as pessoas caídas, que se tornaram vãs nos seus arrazoamentos – Rm 1:21:
 - a. Eles andam sem Deus, na vaidade da mente e são controlados e dirigidos pelos pensamentos vãos.

Mensagem Doze (continuação)

- b. Aos olhos de Deus e do apóstolo Paulo, tudo o que as pessoas do mundo pensam, dizem e fazem é apenas vaidade.
- 3. As nações que andam na vaidade da mente estão obscurecidas no seu entendimento por causa da dureza do seu coração – Ef 4:18:
 - a. Quando a mente das pessoas caídas está cheia de vaidade, o seu entendimento fica obscurecido acerca das coisas de Deus – Sl 94:11.
 - b. A dureza do coração do homem caído é a origem das trevas no seu entendimento e da vaidade da sua mente – Ef 4:17-18.
- B. Em Efésios 4:17 e 21 há um contraste entre a realidade em Jesus e a vaidade da mente humana caída:
 - 1. No andar sem Deus do homem caído há vaidade, mas na vida piedosa de Jesus há realidade.
 - 2. A realidade em Jesus é “a realidade” do novo homem mencionado no versículo 24:
 - a. O engano (v. 22) é a personificação de Satanás, e a realidade (v. 24) é a personificação de Deus; o engano é o diabo e a realidade é Deus.
 - b. Deus como a realidade era exibido na vida de Jesus – Ef 4:21.
 - 3. A realidade em Jesus é a condição da vida de Jesus relatada nos quatro Evangelhos:
 - a. O viver humano de Jesus era segundo a realidade, ou seja, segundo o próprio Deus – Ef 4:24.
 - b. A essência da vida de Jesus foi realidade; Ele sempre andou na realidade.
 - c. Tudo que o Senhor fez em Sua vida humana era Deus expressado e, portanto, era realidade.
 - 4. A vida de Jesus segundo a realidade é o modelo para a vida dos crentes – 2Jo 1-2, 4; 3Jo 3-4:
 - a. Temos de aprender Cristo e aprendermos, com Ele, a viver uma vida de realidade – Ef 4:20-21; 2Jo 1; Jo 4:23-24.
 - b. Como membros do Corpo de Cristo, devemos viver uma vida de realidade, como a realidade está em Jesus: uma vida de expressar Deus.
- C. Podemos viver na realidade que está em Jesus porque “estamos no Verdadeiro” – 1Jo 5:20:

Mensagem Doze (continuação)

1. *O Verdadeiro* refere-se a Deus tornar-se subjetivo a nós, ao Deus que é objetivo tornando-se O Verdadeiro em nossa vida e experiência.
2. Estar no Verdadeiro é estar no Seu Filho Jesus Cristo, pois o Senhor Jesus, o Filho de Deus, é o verdadeiro Deus – 1Jo 5:20.
3. O Verdadeiro é a realidade divina; conhecer o Verdadeiro significa conhecer a realidade divina experimentando, desfrutando e possuindo essa realidade.

III. Por ter sido submetida à vaidade, a criação aguarda ansiosamente a revelação dos filhos de Deus “na esperança de que a própria criação também será libertada da escravidão da corrupção e levada à liberdade da glória dos filhos de Deus” – Rm 8:19-22:

- A. Como resultado de Satanás injetar-se no homem, o homem e todas as coisas criadas foram levados à escravidão da corrupção e se tornaram submetidos à vaidade – Rm 5:12; 8:20:
 1. Porque a criação foi submetida à vaidade e à escravidão da corrupção, tudo debaixo do sol é vaidade – Ec 1:2; 12:8.
 2. Atualmente, a criação está escravizada pela lei da decadência e da corrupção; a sua única esperança é ser libertada da escravidão da corrupção e levada à liberdade da glória dos filhos de Deus quando os filhos de Deus forem revelados – Rm 8:20-21.
- B. A ardente expectativa (vigiar com muita atenção) da criação “aguarda ansiosamente a revelação dos filhos de Deus” – Rm 8:19:
 1. Revelação é o desvendar ou a aparição de algo previamente coberto ou oculto – Ef 1:17; 3:5; Gl 1:15-16; Ap 1:1.
 2. Na segunda vinda do Senhor, quando formos glorificados e o nosso corpo for plenamente redimido, o véu será tirado – Rm 8:18.
 3. A criação, que “geme e tem dores de parto até agora” (Rm 8:22), está aguardando a revelação dos filhos de Deus (v. 19).
 4. Essa revelação será a consumação do processo de designação pelo qual estamos passando agora – cf. 1:4, nota 1.
- C. Embora toda a criação esteja atualmente em uma condição de vaidade e corrupção, Deus introduzirá o Seu reino para lidar com a situação atual – Ap 11:15:

ECLESIASTES

Mensagem Doze (continuação)

1. O reino vindouro será um reino da glória de Deus, um reino composto primordialmente dos filhos de Deus revelados – Mt 6:10, 13; Rm 8:19.
2. A glória de Deus acompanha o Seu reino e é expressada na esfera do Seu reino – Mt 6:10, 13b; Sl 145:11-13.
3. Deus nos chamou para entrar no Seu reino e glória – 1Ts 2:12:
 - a. O reino de Deus é a esfera para adorarmos a Deus e O desfrutarmos sob o governo divino com vistas a entrar na glória de Deus – Mt 6:13b.
 - b. O reino é a esfera para Deus exercitar o Seu poder a fim de expressar a Sua glória – Ap 5:10, 13.
 - c. O resplandecer do reino é para a glorificação do Pai – Mt 5:16.
4. O reino de Deus é a manifestação de Deus em Sua glória com Sua autoridade para Sua administração divina; portanto, entrar no reino de Deus e entrar na glória expressa de Deus acontece simultaneamente – Hb 2:10; Mt 5:20; 1Ts 2:12; 2Ts 1:10; Ap 21:9-11; 22:1, 5.
5. A criação tem a ardente expectativa, aguardando ansiosamente a vinda do reino de Deus; no tempo da revelação do reino, toda criação será liberada e os filhos de Deus manifestados serão libertados da vaidade e “resplandecerão como o sol no reino de seu Pai” – Mt 13:43.